

XVI Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP

Encontros Possíveis: novas formas de aprendizagem e cuidados em tempos de pandemia

Edição Online - Maio de 2021

ANAIS



Realização:



Comissão de
Cultura e Extensão
da área de
Terapia Ocupacional
da USP

Apoio:



**TERAPIA OCUPACIONAL
E PROCESSOS DE INCLUSÃO SOCIAL**
Mestrado Profissional FMUSP

Editorial

A XVI Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional ocorreu com o tema “**Encontros Possíveis: novas formas de aprendizagem e cuidado em tempos de pandemia**” por meio de uma mostra de vídeos dos trabalhos inscritos, de modo assíncrono, e um debate em meio virtual, de modo síncrono, com encontros semanais ao longo de maio de 2021 e o tradicional Sarau de encerramento, agora virtual, na primeira semana de junho.

Participaram do evento professoras, terapeutas ocupacionais, estudantes de graduação, de pós graduação e de Residência da Área da Terapia Ocupacional da USP.

A organização dessa Jornada foi realizada pela Comissão de Cultura e Extensão da Terapia Ocupacional por meio da constituição de uma Comissão de Organização, composta por docente, terapeuta ocupacional e estudantes de graduação, na compreensão de que este é um projeto coletivo destes grupos.

Assim, o tema do evento, convidados e convidadas, debatedoras, divulgação, coordenação de mesa, formato das apresentações de trabalho, e muitos outros aspectos foram discutidos e encaminhados conjuntamente.

O tema identificado ao longo do processo de organização foi inevitavelmente aquele que nos mobilizava intensamente desde 2020, quando a pandemia oficialmente se inicia trazendo mudanças importantes nas possibilidades de encontro e mais especificamente nos espaços de encontro de aprendizagem na universidade. Temos vivido um período de exceção nos trabalhos da Educação, da Formação e do Acompanhamento em TO, e buscado inventar formas de manter os processos formativos e de cuidado vivos e significativos, apesar de todas as dificuldades e sofrimentos que tem nos cercado e nos atravessado neste período.

O primeiro desafio envolveu a passagem da Jornada para o meio virtual, on-line, depois de uma história de edições presenciais, intensas, potentes, de celebração da vida universitária, da produção do conhecimento em Terapia Ocupacional no curso de graduação da USP e nos espaços de pós-graduação em que estamos inseridas.

A entrada do ambiente virtual e on-line, síncrono e assíncrono, foi a primeira mudança implementada nesta edição, e ajudou a contemplar a participação do público espalhado por diversas cidades e mesmo países. Nesse sentido, pareceu-nos mais adequado para oportunizar essa participação a realização dos encontros no início da noite, articulados em encontros semanais ao longo de cinco semanas.

Nas atividades assíncronas, o público pôde assistir os vídeos de apresentação dos trabalhos de cada agrupamento temático antes do respectivo dia de debate, por meio dos links de acesso às playlists.

Nas atividades síncronas, nos reunimos ao mesmo tempo para os debates e rodas de conversa mediados por colegas que fizeram parte do curso em uma sala de Google Meet, cujo link foi enviado semanalmente para os inscritos com 1 hora de antecedência.

Esse formato duplo visava contemplar um espaço de troca, pensamento conjunto, elaborações parciais, e uma experimentação para os estudantes de ocupar um lugar, às vezes inédito, de apresentação de trabalhos. A ideia foi experimentar um encontro único, impossível de repetir, e por isso decidimos não gravar esses momentos.

A Jornada foi oficialmente aberta com a participação das colegas Érika Inforsato e Melissa Muramoto, idealizadoras e realizadoras do Projeto Tutoria do Curso de TO que compartilharam conosco um pouco dos desafios e das invenções para manter o Curso de TO existindo, buscando manter a experiência de pertencimento de alunos e professores e

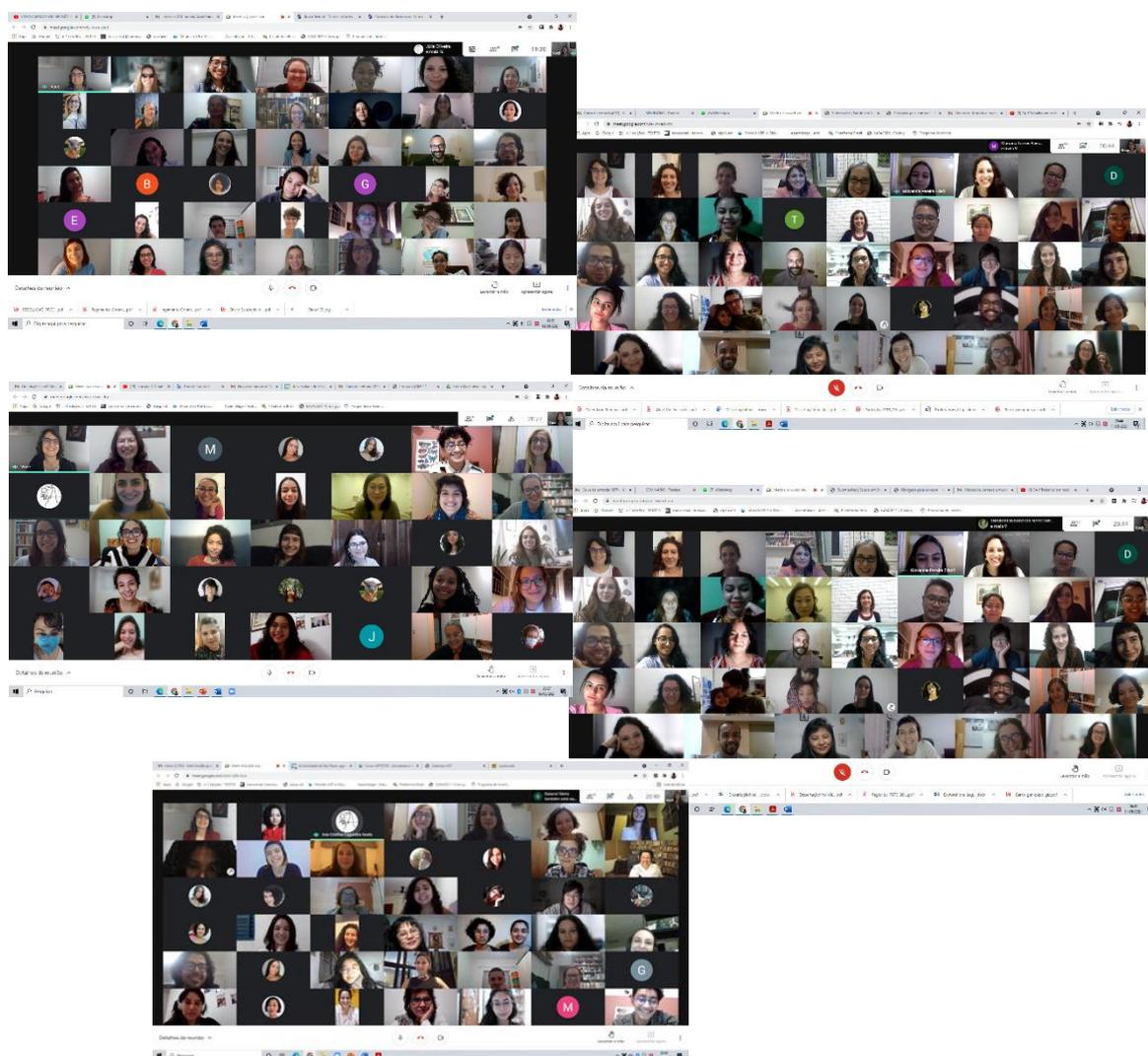
Terapeutas ocupacionais, sem descuidar dos estudantes e as vicissitudes de cada vida, além de Elisabeth Maria Freire de Araújo Lima, da Comissão de Cultura e Extensão.

Os trabalhos apresentados foram agrupados em eixos temáticos e ficaram disponíveis no período da Jornada para as inscricas. Os quatro eixos identificados foram **“As Trabalhadoras e o Cotidiano dos Serviços”**, **“Participação e Inclusão Social: lugares da infância, da juventude e da vida adulta”**, **“Cuidado, Cotidiano e Cultura”** e **“Experiências de Prática e de Formação em Terapia Ocupacional durante a Pandemia”**, mediados pelas colegas Fernanda Nicácio, Maria Inês Britto Brunello, Maria do Carmo Castiglioni e Débora Galvani, respectivamente.

Os encontros foram coordenados por estudantes da Comissão de Organização e iniciados com dinâmicas de apresentação e reconhecimento mútuo, de forma a criar um ambiente de trocas, ainda que não presencial.

O encerramento se deu pelo **Sarau "Espaço de expressão, troca e compartilhamento de talentos e fazeres"**, resultado da parceria da Comissão Organizadora da Jornada e da Tutoria do curso de Terapia Ocupacional, onde tivemos a oportunidade de escutar e cantar juntas algumas músicas ao vivo inspiradas pelos talentos musicais que se apresentaram, além de fotos, vídeos, bordados, colagens, pinturas, contos e causos. Todos esses materiais foram armazenados em nuvem compartilhada e ficaram disponíveis de forma que pudéssemos apreciá-los antes e durante o sarau, como um passeio virtual compartilhado.

Ana Cristina Fagundes Souto
Elisabeth M. F. de Araújo Lima



Produções Coletivas realizadas durante o Sarau "Espaço de expressão, troca e compartilhamento de talentos e fazeres" – edição online

Pessoal da TO é bastante musical!



Tonada de Manuela! <3



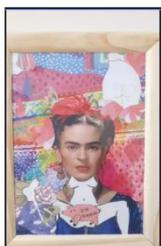
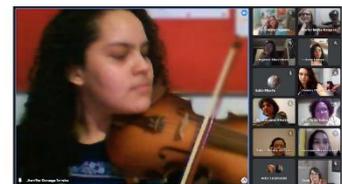
Pai violinista arrasando!



A música traduzindo o cotidiano...

transbordar-sej
a si e ao mundo

faz delay mas eu canto



Pensar e cuidar da vida num momento em que há tantas mortes
A finitude e o medo – o cuidado da vida e sua potência
Esgotamento – se abraçar e chorar junto – a gente precisa se cuidar

Hai-Kai – Produção Coletiva

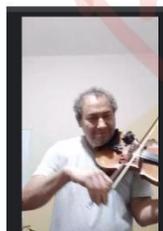
A beleza LUNA
das vozes
Previdências



DIA APÓS DIA

ARPA SARAH

Como é bom poder tocar um instrumento!



o bichin mais fofo de tj, oha o biquinho

SUMÁRIO

“LOUCO É POUCO”: EXPERIÊNCIAS DE CARNAVAL ENQUANTO PRODUÇÃO DE CUIDADO NA SAÚDE MENTAL	p. 8
A CONTRIBUIÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM COLABORAÇÃO COM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	p.9
A FEMINIZAÇÃO DO CUIDADO: A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO NA ÁREA DA SAÚDE	p.10
ABORDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL COM IDOSOS COM TRANSTORNO COGNITIVO LEVE: DA COGNIÇÃO À FUNCIONALIDADE NAS ATIVIDADES COTIDIANAS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	p.11
ATENÇÃO À CRISE NOS CAPSII III E A PRESCRIÇÃO MÉDICA “SE NECESSÁRIO” PARA ACOLHIMENTO EM CAPSII III – CUIDADO OU BARREIRA DE ACESSO?	p.12
CAPACIDADE FUNCIONAL E PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DE IDOSOS: NORTEADORES PARA ATENÇÃO INTEGRAL A IDOSOS A PARTIR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	p.13
CAPS INFANTOJUVENIL E O ACOMPANHAMENTO DE JOVENS EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: O DESAFIO DA INCLUSÃO SOCIAL	p.14
CAPSIJ E AS ESCOLAS: INTERSETORIALIDADE NAS AÇÕES EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA	p.15
CARTOGRAFIAS DO CUIDADO À INFÂNCIA: ESPAÇOS DE PRODUÇÃO DE VIDA NA INTERFACE ARTE, SAÚDE E CULTURA NO DISTRITO DE ERMELINO MATARAZZO - ZONA LESTE DE SÃO PAULO.	p.16
CONSTRUINDO O JORNAL DA FOFITO: UMA EXPERIMENTAÇÃO COLETIVA DO COTIDIANO PANDÊMICO DOS ALUNOS DA FOFITO	p.17
DISTANCIAMENTO SOCIAL E REINVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL EM SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19	p.18
ENCONTROS ENTRE TERAPIAS OCUPACIONAIS E MATERNIDADES: AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO ÀS MÃES	p.19
ENCONTROS FORMATIVOS - A BUSCA PELA ATUAÇÃO E TRAJETÓRIA DO CUIDADOR EM SAÚDE.	p.20
EXPERIÊNCIAS DE INTERCÂMBIO: PRÉ E PÓS PANDEMIA	p.21
GESTÃO DE PLANOS DE CUIDADOS A IDOSOS: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL ACERCA DOS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO	p.22
GRUPO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA A IDOSOS SAUDÁVEIS REALIZADO DE FORMA ONLINE NO CONTEXTO DE PANDEMIA POR COVID-19	p.23

IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID – 19 NAS REDES DE SUPORTE SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS	p.24
INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DA TERAPIA OCUPACIONAL, DA DEFICIÊNCIA, DA INCLUSÃO E DO TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	p.25
JOVENS MULHERES TRANS E O ACESSO A DIREITOS: DESAFIOS PARA INCLUSÃO SOCIAL	p.26
MEDO DE MORRER E MEDO DE NÃO VIVER ATRAVESSAMENTOS DA PANDEMIA COVID 19 NA JUVENTUDE DE PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO: OLHARES DA TERAPIA OCUPACIONAL	p.27
MÉTODO CERCO: DIÁLOGO ENTRE TRABALHO INFANTIL E TRÁFICO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA	p.28
NARRATIVA-REDE: ENTRE O SONHO E A CRIAÇÃO	p.29
O COTIDIANO DE TRABALHO DOS ENTREGADORES DE APLICATIVOS	p.30
O HABITAR E O DIREITO À CIDADE: ITINERÁRIOS DA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL NOS CENÁRIOS DE VIDA DE MORADORES DE UM SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO	p.31
O PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO INSS E AS ATRIBUIÇÕES DO TERAPEUTA OCUPACIONAL ENQUANTO PROFISSIONAL DE REFERÊNCIA	p.32
O USO DA ATIVIDADE DE CULINÁRIA EM GRUPO COMO RECURSO METODOLÓGICO NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA	p.33
OS PERCURSOS E ESPAÇOS DE JUVENTUDE DOS JOVENS COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE VIRTUAL: UM ESTUDO NETNOGRÁFICO	p.34
PESQUISAS COM CRIANÇAS E NÃO SOBRE CRIANÇAS: A CONSTRUÇÃO DE UM TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	p.35
PRÁTICAS COLABORATIVAS INTERPROFISSIONAIS NO CONTEXTO DO ACOLHIMENTO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE TRADICIONAL	p.36
PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DE IDOSOS: ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DE DIFICULDADES NAS ATIVIDADES COTIDIANAS	p.37
PROJETO “CUIDAR-SE MELHOR”: ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ÀS MULHERES COM DOR CRÔNICA NA ATENÇÃO BÁSICA	p.38
PSC COLETIVA: UMA METODOLOGIA PARA A PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO, DA PARTICIPAÇÃO E DA CIDADANIA DE ADOLESCENTES E JOVENS EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA.	p.39

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O GERENCIAMENTO DO DELIRIUM: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	p.40
SOBRE O CUIDADO EM LIBERDADE: PERCEPÇÕES DE MORADORES DE UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA E DE PROFISSIONAIS DA SUA REDE ASSISTENCIAL	p.41
TELECOMUNICAÇÕES E MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM SOBRE AS PRÁTICAS DE TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19	p.42
TELECONSULTA PELO TERAPEUTA OCUPACIONAL: FERRAMENTA CLÍNICA PARA ACOMPANHAMENTO DE IDOSOS EM DISTANCIAMENTO SOCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19	p.43
TERAPIA OCUPACIONAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	p.44
TESSITURAS ENTRE AS PRÁTICAS POLÍTICO-PERFORMÁTICAS E A TERAPIA OCUPACIONAL EM SITUAÇÕES SENSÍVEIS COMO AS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES	p.45
TRABALHO EM REDE - ARTICULAÇÕES ENTRE JUVENTUDE, MEDIDA SOCIOEDUCATIVA E TRANSIÇÃO DE GÊNERO	p.46

“LOUCO É POUCO”: EXPERIÊNCIAS DE CARNAVAL ENQUANTO PRODUÇÃO DE CUIDADO NA SAÚDE MENTAL

Ana Paula Ramos; Elisabeth Maria Freire de Araújo Lima

INTRODUÇÃO: Considera-se que o cuidado, a participação social e a produção de saúde no território e no cotidiano se constitui como importantes temas para a Terapia Ocupacional, e as manifestações artísticas e culturais são dispositivos territoriais de inclusão social e saúde pela oportunidade da dinamização de processos de inclusão/exclusão social, articulação de novas redes de vida e transformação de cotidiano, afirmando a diferença, diversidade, participação e empoderamento a partir da singularidade das experiências. O carnaval, por sua vez, é a festa popular considerada mais importante do país, e tem se mostrado uma oportunidade de abertura para o enfrentamento de vários dos desafios para a construção de uma sociedade que busca ser mais igualitária e democrática, produzindo a convivência com a diversidade, a geração de trabalho/renda e cidadania. A partir disso concebe-se o carnaval como estratégia de produção de vida, de subjetividade e de participação no âmbito social, podendo entrar em articulação com práticas de produção de saúde. **OBJETIVOS:** Compreender os diálogos do carnaval com a saúde mental, e verificar se essa prática cultural representa uma forma de produção de cuidado no cotidiano, de modo a contribuir para produção acadêmica da Terapia Ocupacional acerca do tema. **MÉTODOS:** Esta pesquisa consiste em um estudo exploratório de abordagem qualitativa que foi desenvolvido através do levantamento de experiências de carnaval em diálogo com a saúde mental no Brasil e entrevistas semiestruturadas com pessoas que vivenciam a experiência do sofrimento psíquico e participam de um projeto de Carnaval relacionado ao campo da saúde mental e/ou luta antimanicomial. A coleta de dados foi realizada por meio das entrevistas em ambiente virtual, que foram gravadas, e de pesquisa bibliográfica. Para a análise foi utilizada a análise de conteúdos para tratamento dos dados. **RESULTADOS:** Inicialmente, houve a categorização de experiências de carnaval em diálogo com a Saúde Mental no Brasil, discutindo os aspectos acessados e como este diálogo está sendo constituído. Posteriormente, com a análise das entrevistas realizadas com trabalhadores da “Ala Loucos pela X9”, foi possível construir reflexões sobre eixos que indicam a possibilidade do carnaval e seus processos se constituírem uma experiência de produção de saúde e cuidado, seja pela experiência da geração de renda, da convivência, da criação e da participação sociocultural. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é possível pensar o carnaval enquanto estratégia e um lugar onde pode haver produção de vida, de subjetividade e de participação no âmbito social. A elaboração da monografia possibilitou o exercício crítico sobre a potência da interface arte cultura saúde para o trabalho da terapia ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Arte-cultura; Carnaval; Cotidiano; Saúde Mental.

A CONTRIBUIÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM COLABORAÇÃO COM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Luana Aparecida Barbosa Campos; Rosé Colom Toldrá

Introdução: Acompanhando o processo de elaboração da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, iniciou-se em 2008, no município de São Bernardo do Campo, discussões que evidenciaram que a inclusão escolar constitui um processo mais amplo do que, somente, o atendimento de pessoas com deficiência. Para efetiva implementação da educação inclusiva é fundamental o envolvimento de diferentes campos do conhecimento e a contribuição de profissionais de diferentes áreas para elaboração e desenvolvimento das práticas, dada a complexidade dos processos de inclusão educacional. Nesse sentido, a Secretaria de Educação possui uma Equipe de Orientação Técnica composta por profissionais de psicologia (20), fonoaudiologia (13), fisioterapia (5), assistentes sociais (9) e terapeutas ocupacionais (9). A equipe de profissionais visa a construção de uma escola para todos, conforme diretrizes do Ministério de Educação e do Município, no entanto representa transformações paradigmáticas, legislativas e cotidianas de alto impacto na estrutura educacional. **Objetivo:** Apresentar a contribuição do Terapeuta Ocupacional em colaboração com a equipe multiprofissional para o desenvolvimento da educação inclusiva no Município de São Bernardo do Campo. **Resultados e Discussão:** O planejamento e desenvolvimento de ações para que a escola desenvolva práticas inclusivas no seu cotidiano de ensino e de convivência entre os participantes, implica em mudanças no contexto escolar tanto no que se refere aos aspectos estruturais como atitudinais. Para tanto a equipe de profissionais organiza seu trabalho a partir de duas principais ações: organização e realização de ações formativas para profissionais da educação, a partir de demandas elencadas pela SE ou pelas equipes escolares; e o acompanhamento técnico multiprofissional às equipes escolares de administração municipal, a partir dos impasses vivenciados pelas mesmas no processo de ensino aprendizagem. Neste contexto, a Terapia Ocupacional para a realização de ações com vistas à inclusão escolar da pessoa com deficiência estabelece sua atuação na tríade professor-aluno-aprendizagem, em um trabalho cooperativo, para a criação de soluções para as dificuldades, e caminhos para garantir o acesso e o sucesso do aluno na educação regular. Dentre as estratégias para favorecer a participação da pessoas com deficiência nas atividades: indica recursos e apoia a adaptação do ambiente físico escolar, prescreve e auxilia no uso de tecnologia assistiva, mobiliários adaptados, favorece ações a partir de dinâmica de grupos, realiza discussões de casos, promove momentos formativos para as equipes escolares, realiza análise de atividades para facilitação das atividades da vida diária e da vida prática e apoio para uso de comunicação alternativa. **Conclusão:** Para a inclusão escolar da pessoa com deficiência as ações da Terapia Ocupacional são voltadas além dos específicos dos educandos com deficiência, envolvem de forma conjunta os educadores, os educandos e os familiares.

Palavras-chave: Inclusão Escolar, Equipe Multiprofissional, Terapia Ocupacional.

A FEMINIZAÇÃO DO CUIDADO: A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO NA ÁREA DA SAÚDE

Isabella Lima de Paula; Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

O presente trabalho visa compreender o fenômeno de feminização no setor da saúde no Brasil da década de 1990 até os dias atuais, abarcando os contextos sociais e históricos envolvidos nesse processo e suas consequências para o trabalho e pesquisa em saúde. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que visa estudar a feminização do trabalho no setor da saúde no Brasil. A busca do material foi realizada nas bases de dados de Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), na Biblioteca virtual em saúde (BVS) e no portal de busca Google acadêmico. O período determinado para o estudo foi de 1990 até o ano de 2019. A busca da literatura foi realizada nas bases de dados acima citadas, com as seguintes palavras chaves: “gênero” and “trabalho em saúde” or “feminização” and “saúde”; “divisão sexual do trabalho” and “saúde”; “feminino” and “profissão”. Após o levantamento foram seguidas as seguintes etapas: leitura integral dos textos, identificação das ideias e temáticas centrais, hierarquização das ideias contidas nos textos, síntese das ideias centrais e análise, constituída na forma de revisão narrativa. Foram encontrados 21 artigos em periódicos indexados. A análise destes demonstrou que a divisão sexual do trabalho na área da saúde não é recente. O estudo também deixou evidente que a divisão sexual do trabalho na saúde tem influência direta nas relações de trabalho e no reconhecimento das profissões. As profissões consideradas femininas são frequentemente desqualificadas e necessitam demonstrar maior conhecimento científico para serem validadas e reconhecidas. Além disso, profissões da saúde que antes eram masculinas como a medicina estão passando pelo processo de feminização. Isto implica na criação de guetos dentro das profissões instituindo áreas de conhecimento de domínio feminino e masculino. Durante a elaboração deste estudo ficou evidente que poucos artigos encontrados abordam o trabalho na área da saúde sob a perspectiva do gênero. A profissão que possui mais produções sobre o assunto é a enfermagem. Seus estudos datam da década de 1990 e abordam não somente as relações de gênero, mas também as consequências da divisão sexual do trabalho para a profissão

Palavras-chave: Divisão Sexual do Trabalho, Feminização, Gênero e Saúde.

ABORDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL COM IDOSOS COM TRANSTORNO COGNITIVO LEVE: DA COGNIÇÃO À FUNCIONALIDADE NAS ATIVIDADES COTIDIANAS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Maria Helena Morgani de Almeida; Renata Fücher

Introdução: O envelhecimento populacional constitui-se um processo irreversível e há décadas descreve-se a importância de intervenções com os idosos que tenham como objetivo a manutenção da autonomia na comunidade. A partir do aumento de anos de vida e das doenças crônicas não transmissíveis, incluindo os transtornos neurocognitivos leves (TNL), se faz necessário discutir sobre a qualidade de vida de idosos que curse com transtornos dessa natureza, bem como propor e avaliar as possíveis intervenções nessa direção. Há uma linha tênue entre o declínio fisiológico e o patológico, sendo necessário conduzir anamnese e avaliação que possam tanto sugerir um quadro de TNL quanto apoiar intervenções específicas. Indivíduos com TNL possuem maior taxa de conversão para demência quando comparados a pessoas saudáveis, assim o diagnóstico detalhado e oportuno é benéfico e as intervenções combinadas são um meio para evitar ou retardar a progressão para uma demência. A abordagem funcional combina melhora e restauração das habilidades comprometidas com otimização das habilidades remanescentes. O desempenho de atividades cotidianas mais complexas requer habilidades cognitivas em funcionamento para que o indivíduo permaneça ativo e produtivo em sua comunidade compondo abordagem funcional e também se constituindo finalidade da mesma. O terapeuta ocupacional (TO) avalia o desempenho ocupacional, identificando a origem de suas dificuldades e potencialidades de execução e, promove esse desempenho. **Objetivo geral:** Avaliar possíveis repercussões da abordagem funcional conduzida por TO na cognição, no desempenho nas atividades cotidianas e na participação social de idosos com TNL. **Métodos:** Pesquisa mista, de abordagem qualitativa e quantitativa que compreende: 1) desenvolver e descrever a intervenção da TO em grupo com idosos com TNL, 2) conhecer e comparar o desempenho cognitivo e funcional dos idosos antes, imediatamente após e, em 6 meses após a intervenção, por meio do seguinte instrumental: Questionário de Pfeffer, Clínica Dementia Rating, Questionário de Queixas Subjetivas de Memória e Teste Comportamental de Memória de Rivermead. Pretende-se também 3) conhecer a percepção dos idosos sobre a intervenção com uso de questionário semiestruturado. Os resultados serão analisados respectivamente, por meio de testes de correlação e de análise temática de conteúdo. O estudo será desenvolvido em um ambulatório especializado da atenção secundária do SUS e os sujeitos da pesquisa serão triados dos setores da Psicologia e da Geriatria. A intervenção será em grupo com n estimado de 15 idosos, em 8 encontros semanais, com duração de 50 minutos. Espera que os resultados ampliem evidências acerca das contribuições da TO com idosos com TNL e fomente a atuação da TO como promotora de saúde neste contexto.

Palavras-chave: Disfunção Cognitiva; Idoso; Terapia Ocupacional.

ATENÇÃO À CRISE NOS CAPSij III E A PRESCRIÇÃO MÉDICA “SE NECESSÁRIO” PARA ACOLHIMENTO EM CAPSij III – CUIDADO OU BARREIRA DE ACESSO?

Gabriela Ortale Silva; Marie-Claire Sekkel

Introdução - Quando resgatamos a história das políticas criadas em defesa dos direitos das crianças e adolescentes, nos deparamos com a resistente prevalência do controle do Estado sobre esses indivíduos e a consequente construção de um modelo de assistência voltado para a institucionalização, com o objetivo de garantir a proteção social. A Reforma Psiquiátrica no Brasil teve início na década 70, a partir de movimentos sociais compostos por familiares e trabalhadores da saúde que lutavam pela mudança das práticas de cuidado direcionadas às pessoas com transtorno mental. Foi impulsionada pela redemocratização, pela criação do SUS, e inspirada no modelo italiano. Em 2002, com o desenvolvimento da rede substitutiva do cuidado em Saúde Mental, nasceram os CAPSi Centros de Atenção Psicossocial Infantil voltado para o cuidado de crianças e adolescentes. Atualmente chamados de ij-infantojuvenis. **Objetivo** - Compreender do ponto de vista dos usuários, familiares e gestores/trabalhadores dos CAPSij III do município de São Paulo o processo de atenção à crise na infância e adolescência e a necessidade de prescrição médica “se necessário” para acolhida integral. **Metodologia** - O trabalho aqui proposto se divide em duas partes, uma quantitativa e outra qualitativa. A primeira parte da pesquisa, a quantitativa, será desenvolvida por meio do levantamento de um percentual dos CAPSij III que atrela o acolhimento integral com a prescrição de medicação “se necessário”, a partir de uma pergunta estruturada. A segunda parte da pesquisa, qualitativa, constará de entrevistas/roteiros direcionados aos trabalhadores dos CAPSij III do município de São Paulo, com objetivo de levantar propostas criativas já utilizadas nos CAPSij III para intervenção nas crises. **Discussão** – Esse trabalho propõe reflexões sobre as práticas de cuidado utilizadas no âmbito da saúde mental para crianças e adolescentes, e nos traz a responsabilidade de avaliar nossas práticas de cuidado para não mais repetir a atuação desumana por meio da tortura. **Conclusão** –É preciso (re)ver e (re)descobrir referenciais teóricos que direcionem as práticas para crianças e adolescentes e as coloquem em sintonia com os princípios da Reforma Psiquiátrica, é no dia a dia dos serviços, nas relações interpessoais entre crianças, adolescentes, familiares, trabalhadores e comunidade, que o processo da Reforma Psiquiátrica vive.

Palavras-chave: Serviço de Saúde Mental; Centro de Atenção Psicossocial; Direitos Humanos; Reabilitação Psicossocial.

CAPACIDADE FUNCIONAL E PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DE IDOSOS: NORTEADORES PARA ATENÇÃO INTEGRAL A IDOSOS A PARTIR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Priscila Tavares Franco e Semprebom; Maria Helena Morgani de Almeida

Introdução: O envelhecimento populacional é considerado um fenômeno mundial, relacionado à redução das taxas de natalidade e mortalidade. A manutenção e melhora da capacidade funcional, independência e autonomia da pessoa idosa têm sido consideradas primordiais pelas políticas públicas para essa população. A identificação das dificuldades funcionais para as atividades básicas e instrumentais de vida diária, das práticas de autocuidado utilizadas para seu enfrentamento e de fatores associados a essas dificuldades mostra-se necessária para intervenções efetivas com foco na manutenção ou melhora da capacidade funcional de idosos. **Objetivos:** Avaliar capacidade funcional e práticas de autocuidado de idosos usuários da atenção básica de uma região da cidade de São Paulo e sua associação com alguns indicadores de vulnerabilidade social. **Método:** Estudo de natureza quantitativa e delineamento transversal, descritivo e analítico, conduzido junto a idosos usuários das unidades básicas de saúde Jd. Camargo Novo e Dr. Júlio de Gouveia (n=128). O estudo foi realizado por meio de entrevistas com aplicação da Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica (AMPI-AB) e do Instrumento para a Classificação de idosos quanto à Capacidade para o Autocuidado (CICAc). Foram conduzidas análises descritivas e estatísticas com uso dos testes: qui-quadrado, exato de Fisher ou de razão de verossimilhanças, com intervalos com 95% de confiança e uso de regressão logística bivariada e multivariada. **Resultados:** Predominaram mulheres (72,7%), entre 60 a 69 anos (55,5%), casadas (58,6%), com até 4 anos de escolaridade (55,4%), pior autopercepção de saúde (53,9%), três ou mais condições crônicas (62,5%) e pré-frágeis (47,7%); 25% refere dificuldades para atividades básicas, sendo metade (10,9%), compensada com práticas de autocuidado. A maioria dos idosos referiu dificuldades para atividades instrumentais (84,8%) e requer ajuda (53,9%). Ser homem, frágil, com diabetes e depressão aumentaram chance de dificuldades nas atividades básicas, independente das demais variáveis. Ser mulher, acima de 80 anos, frágil, com pior autopercepção de saúde, condições crônicas, anemia, osteoartrose e depressão influenciaram desfechos funcionais nas atividades instrumentais ($p < 0,05$), porém somente osteoartrose aumentou chance de dificuldades nestas atividades, independente das demais variáveis. **Conclusão:** A caracterização sociodemográfica, clínica e funcional dos idosos participantes, bem como associação entre parte dessas características com dificuldades para atividades diárias, incluindo adoção ou não de práticas de autocuidado podem contribuir para o planejamento de ações no território, setoriais e intersetoriais, com foco na capacidade funcional e autocuidado de idosos, a partir da atenção primária em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Atividades Cotidianas; Autocuidado; Capacidade Funcional; Centros de Saúde; Idoso.

CAPS INFANTOJUVENIL E O ACOMPANHAMENTO DE JOVENS EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: O DESAFIO DA INCLUSÃO SOCIAL

Mirella Ferreira Santos; Sandra Maria Galheigo

Introdução: No Brasil, as políticas intersetoriais para os jovens em medidas socioeducativas, são recentes, pouco estudadas, estando ainda em processo de construção. Nos Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSij), a demanda de acompanhamento em saúde a estes jovens mostra-se desafiadora, tanto pelas características das medidas socioeducativas quanto pelas violações de direitos vividas pelos jovens. **Objetivo:** Estudar o acompanhamento em saúde e o acesso a direitos de jovens em medida socioeducativa em um CAPSij da cidade de São Paulo, e problematizar o acompanhamento oferecido para a promoção de autonomia, protagonismo e participação social. **Métodos:** A pesquisa, por meio de estudo de caso, terá como procedimentos metodológicos: pesquisa documental dos prontuários de jovens em medidas socioeducativas no CAPSij, entrevistas com pauta aos profissionais do serviço e observação participante com registro em diário de campo. **Resultados:** A bibliografia sobre o tema do acompanhamento em saúde mental a jovens que cumprem medidas socioeducativas no Brasil apresenta-se ainda incipiente. Levantamento bibliográfico nacional identificou apenas um estudo sobre relação intersetorial entre serviços de medida socioeducativa e equipamentos de saúde do território, sob a perspectiva dos profissionais das unidades socioeducativas. Dentre as dificuldades apontadas destacou-se a precariedade das condições de trabalho nas unidades de internação, o estigma da periculosidade perante o jovem que cometeu ato infracional, a dificuldade de continuidade do cuidado em saúde mental após o encerramento da medida socioeducativa e a pouca eficiência da atenção básica. Não foram encontrados estudos referentes a outras medidas socioeducativas além da internação nem sobre a temática realizados na cidade de São Paulo, o que reforça a importância de nosso estudo. **Discussão:** Estudos devem defender que o acompanhamento a estes jovens garanta a efetivação do PTS, sua participação nas atividades do CAPSij, a efetivação da territorialização, e a articulação da rede intersetorial. **Conclusão:** Espera-se que esta pesquisa contribua com a elaboração de práticas profissionais, que considerem os desafios e a potência do cuidado que pode ser oferecido a estes jovens.

Palavras-chave: Centros de Atenção Psicossocial; Juventude; Terapia Ocupacional.

CAPSij E AS ESCOLAS: INTERSETORIALIDADE NAS AÇÕES EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Barbara Martins Barone; Marta Carvalho de Almeida

Introdução: Orientados pela lógica da integralidade do cuidado preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), as ações intersetoriais do campo de saúde mental infantojuvenil são fundamentais nas práticas dos Centros de Atenção Psicossocial InfantoJuvenil (CAPSij). O trabalho em rede se amplia para além dos diferentes serviços de saúde e busca favorecer o acesso de crianças e adolescentes a direitos fundamentais em uma lógica ampliada de cuidado. O processo de escolarização de sujeitos com intenso acometimento psíquico tem se caracterizado por trajetórias de insuficiência e se apresentam como uma das queixas mais frequentemente trazidas aos serviços de saúde mental. Desta maneira, aprofundar o debate sobre o modo com que se tem produzido as ações intersetoriais entre os CAPSij e a Educação, pode contribuir para um melhor delineamento das políticas públicas e direcionamento clínico - institucional nessa área. Objetivos: Apresentar aspectos relevantes das ações intersetoriais entre saúde mental e educação no trabalho com crianças e adolescentes com sofrimento psíquico intenso usuárias de um CAPSij da região Sudeste de São Paulo. Método: Reflexão sobre a ação institucional à luz de normativas que apoiam a intersectorialidade nas ações de saúde mental e a inclusão escolar. Resultados: As ações intersetoriais entre saúde mental e educação tem se organizado, neste CAPSij, exclusivamente a partir de dispositivos de Fóruns, com a participação de escolas e dispositivos do território de proteção à criança e ao adolescente. A frequência dos serviços é irregular e as discussões sobre os processos de escolarização por vezes centram-se na busca de estratégias de caráter universalizante e / ou na experiência e formação de cada participante. Discussão: Embora a construção teórica da área ressalte a questão da intersectorialidade, pouco se discute sobre as necessidades específicas de crianças e adolescentes com sofrimento psíquico no contexto escolar ou a forma de se estabelecer a parceria com os serviços para organizar diretrizes e estratégias de atenção. Considerações finais: Evidencia-se a necessidade de ter clareza sobre quais seriam as melhores ações a serem desenvolvidas pelos CAPSij e a educação com base nas necessidades reais desses sujeitos em seus percursos escolares. O estudo intitulado “Cotidiano escolar e sofrimento psíquico: contribuições da Terapia Ocupacional para o campo da saúde mental infantojuvenil” em nível de mestrado, pretende fazer essa investigação a partir do aporte teórico da Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Infância; Adolescência; Educação Inclusiva.

CARTOGRAFIAS DO CUIDADO À INFÂNCIA: ESPAÇOS DE PRODUÇÃO DE VIDA NA INTERFACE ARTE, SAÚDE E CULTURA NO DISTRITO DE ERMELINO MATARAZZO - ZONA LESTE DE SÃO PAULO

Natani Alves Rodrigues; Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

Introdução: É vital dignificar experiências que revelem um território criativo que resiste e se reinventa frente à política, à cultura, à educação, à saúde e à assistência social vigente no país. Precisa-se dissertar sobre práticas de cuidado, de produção de sentido de vida que tecem o cotidiano dos territórios e que alertam para uma verdade que não se pode ignorar: saúde não é ausência de doença e não se produz apenas pela área da saúde em equipamentos de saúde. **Objetivos:** Identificar e cartografar espaços de produção de vida e de cuidado à infância na interface arte, saúde e cultura no Distrito de Ermelino Matarazzo na Zona Leste de São Paulo. **Métodos:** Os procedimentos metodológicos serão tecidos pela cartografia, com o recurso da fotografia como ferramenta na construção do pensamento crítico, tendo os questionamentos disparadores: Quais são os espaços de cuidado a infância do território pesquisado? Quais possuem ações na interface arte, saúde e cultura? Busca-se encontrar espaços de trocas e articulação entre pessoas e coletivos que realizam iniciativas artísticas e culturais promotoras de cuidado e da saúde em seu conceito ampliado. Deseja-se vivenciar os modos de fazer nessa interface, os diferentes modos de ser e existir em espaços socioculturais para que o cuidado possa expandir-se. Pretende-se construir material informativo de apoio à rede de cuidados a infância. **Resultados:** Nesta pesquisa que está sendo iniciada, os resultados são ainda preliminares e referem-se ao desenvolvimento de ações de cuidado à infância no distrito de Ermelino Matarazzo e a detecção da necessidade de construção e fortalecimento da rede intersetorial de cuidado à infância neste território. **Discussão:** Produzir e fortalecer a interconexão entre os setores das políticas públicas e as áreas do conhecimento, assim como dialogar com a rede de atenção do território tem se revelado como forma de potencializar as ações do cuidado à infância. **Conclusão:** É preciso pesquisar e dizer sobre pessoas e coletivos que cuidam da população no território em que vivem; que cuidam através da arte, da cultura, do lazer, das lutas por direitos humanos: que cuidam e são cuidados por mãos e vozes que falam pouco sobre saúde, mas muito sobre vida para que os olhares sobre as práticas de cuidado institucionais possam se reinventar, ressignificando os sentidos da produção do cuidado e de vida além das práticas biomédicas.

Palavras-chave: Arte; Brincar; Cuidado; Cultura; Infância; Saúde.

CONSTRUINDO O JORNAL DA FOFITO: UMA EXPERIMENTAÇÃO COLETIVA DO COTIDIANO PANDÊMICO DOS ALUNOS DA FOFITO

Leticia Santos da Cruz, Giovanna Pereira Ederli, Ana Kanashiro, Gabriela Onias Scherf

Introdução: O cotidiano historicamente tem se tornado um conceito-chave na Terapia Ocupacional, pensado não como um conjunto de ações mecânicas, mas sim como dimensão de experiência e saber, que permite conhecer os modos de pensar, agir e sentir de sujeitos ou coletivos e oferece possibilidades de criação, cooperação e transformação de si e do mundo. Tendo isto em mente, analisamos o Jornal da FoFiTO, periódico digital criado em 2020 por quatro estudantes de Terapia Ocupacional para os estudantes do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP (FoFiTO). O Jornal é composto por artigos escritos pelas editoras e convidados, levantamentos de relatos dos próprios alunos sobre variados temas relacionados à faculdade e sua comunidade, divulgação de artes dos alunos, recomendação de livros, compartilhamento de receitas e segredos, quadrinhos, “memes” etc. Através de informes publicados por representações estudantis, o Jornal também se tornou um meio informativo para atualizações institucionais. Atualmente o periódico é bimestral e cada edição traz novas temáticas quanto ao conteúdo, muitas vezes relacionadas a pautas estudantis e de movimentos sociais. **Objetivos:** O presente trabalho busca investigar os significados do cotidiano pandêmico da comunidade discente do departamento em meio à pandemia de COVID 19, através de sua participação e subjetividade relatada nas edições do Jornal da FoFiTO de abril de 2020 a janeiro de 2021, e conhecer como a construção coletiva do projeto influenciou essa vivência. **Métodos:** Análise documental das edições do Jornal da FoFiTO publicadas de abril de 2020 a janeiro de 2021 e dos relatos usados para produção das edições (recolhidos através de formulários online). Além de explorar as reflexões mensais das editoras e dos leitores sobre o jornal e sobre os temas tratados. **Resultados:** Nesse período analisado, recolheu-se por volta de 240 respostas, com uma média de 26 respostas por edição. Essas respostas denunciam um cotidiano de estresse e sobrecarga, porém também de pequenas produções e respiros, além de adaptações e recursos. A recepção do jornal pelas leitoras e leitores foi positiva: na seção de 6 meses do Jornal (edição de outubro), os leitores compartilharam que acham o jornal engraçado, motivador e informativo. E que ele cria a sensação de comunidade, de aproximação entre colegas e de alunos com a instituição. **Discussão:** A construção do Jornal da FoFiTO, apesar de se dar num contexto que impossibilita encontros típicos do cotidiano universitário, surgiu como uma possibilidade de criar um território virtual que estreita laços, constrói um espaço comum, cria diálogos em grupo, e sustenta a sensação de coletividade e pertencimento. **Conclusão:** Neste sentido, as experimentações cotidianas do Jornal formam um dispositivo para produção de vida e saúde e transformação do cotidiano pandêmico.

Palavras-chave: Cotidiano; Jornal; Pandemia; Terapia Ocupacional.

DISTANCIAMENTO SOCIAL E REINVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL EM SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Vivianne Barreto Sales; Ana Paula Ramos; Carla Regina Silva Soares; Marta Carvalho de Almeida

INTRODUÇÃO: Em 2020, a disciplina Estágio Supervisionado III - Terapia Ocupacional Social (FMUSP), teve seu programa inicial alterado devido ao início da pandemia de COVID-19 e às medidas de distanciamento social, interrompendo as atividades presenciais no Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto na zona sul de São Paulo. Embora as medidas socioeducativas cumpridas por adolescentes e jovens de 12 a 18 anos tenham sido suspensas em meados de março, a equipe técnica do serviço adotou estratégias para manter o acompanhamento oferecido a adolescentes e jovens, bem como a suas famílias e à comunidade, que tiveram a situação de vulnerabilidade social e pobreza acentuadas. Do mesmo modo, as atividades do estágio foram parcialmente remanejadas, contando com o uso de tecnologias e mídias digitais, considerando o compromisso com os usuários e com o serviço. **OBJETIVO:** Apresentar e refletir sobre os desafios e as potencialidades das ações desenvolvidas durante o período de atividades remotas do estágio, por meio do uso de tecnologias e mídias digitais. **MÉTODO:** Organização e análise do acervo de materiais produzidos e utilizados nos acompanhamentos individuais e grupais de forma remota. **RESULTADOS:** Durante a pandemia, as estagiárias atuaram nas diferentes frentes de ação adotadas pela equipe técnica: atendimentos individuais, atividades grupais e reuniões de equipe, produzindo materiais digitais acerca do serviço e elaborando atividades remotas pertinentes aos objetivos dos atendimentos individuais e em grupo. **DISCUSSÃO:** O desenvolvimento das diversas atividades remotas, especialmente em âmbito grupal, evidenciaram os diversos desafios e dificuldades enfrentados pelos adolescentes e jovens acompanhados pelo serviço, os quais englobam: a falta de acesso a aparelhos eletrônicos e a internet; o constrangimento associado à exposição pessoal e do local em que residem; a falta de privacidade em suas casas; um repertório empobrecido de atividades e, conseqüentemente de assuntos para dialogar; o distanciamento social dos demais jovens que cumprem medidas socioeducativas; bem como a dificuldade de acompanhamento de outras atividades online, devido à baixa alfabetização. Entretanto, apesar dos diversos desafios, constatou-se que a implementação das atividades remotas propiciou uma maior participação dos adolescentes que presencialmente eram mais tímidos e menos comunicativos; a manutenção e, em alguns casos, o fortalecimento do vínculo e da referência com o serviço de medida socioeducativa; bem como a possibilidade de abordar constantemente estratégias de autocuidado durante a pandemia. **CONCLUSÃO:** Apesar dos diversos desafios apresentados, ressaltamos a tecnologia como uma ferramenta importante para a manutenção dos vínculos com os jovens acompanhados; para a transversalidade da “presença”, ainda que virtual, das estagiárias e técnicos na cotidianidade dos mesmos e como possibilidade introduzir mudanças e ampliar o repertório cultural e de ação desses jovens.

Palavras-chave: COVID-19; Juventude; Terapia Ocupacional; Mídia Popular; Teleassistência

ENCONTROS ENTRE TERAPIAS OCUPACIONAIS E MATERNIDADES: AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO ÀS MÃES

Juliana Haruko Tobara de França, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

Introdução: Este trabalho se dá na conjunção entre dois fazeres desempenhados majoritariamente por mulheres: o cuidado de bebês e crianças pequenas e a prática da Terapia Ocupacional (TO), ao se propor acompanhar as tessituras de uma TO junto às mães e às diferentes formas de exercer a maternidade e analisando as contribuições do campo para o cuidado às mães mapeando seus recursos e dispositivos. A pesquisa tem por objetivo geral: investigar as práticas de terapeutas ocupacionais no cuidado as mães e por objetivos específicos realizar uma revisão bibliográfica das produções de terapeutas ocupacionais no cuidado às mães; investigar os conceitos de TO/ Terapias Ocupacionais e maternidade/maternidades que irão se formar no decorrer dessa pesquisa; mapear e analisar os recursos e dispositivos acionados pelo cuidado as mães nas práticas em TO buscando as singularidades das mesmas e investigando quais recursos são comuns a esses dois recortes: maternidade e TO; acompanhar modos de fazer de terapeutas ocupacionais mães e/ou que cuidam de mães e escrever como eles acontecem e como ganham existência. Método: A Terapia Ocupacional (TO) tem afirmado práticas e produzido conhecimento de forma heterogênea em diversos campos. Com a proposta de investigar as possibilidades de práticas de uma TO junto às mães pretende-se colher narrativas de terapeutas ocupacionais (TOs) que tecem fios de saber e fazer, no acontecer dos encontros com as maternidades, partindo-se do pressuposto que há um território comum entre esses dois campos tendo a cartografia como método de pesquisa. Desta forma, o público-alvo da pesquisa serão terapeutas ocupacionais que encontram o tema da maternidade. Resultados parciais e Discussão: Em cultivo no grupo de orientação essa pesquisa desdobrou-se em dois caminhos de interesse complementares: a revisão bibliográfica, que está sendo realizada, e o posterior desejo de poder dialogar com TOs que cuidam de mães e/ou TOs que são mães para investigar quais recursos e dispositivos da TO contribuem para as práticas de cuidado junto a essa população. A partir da revisão bibliográfica em curso pode-se afirmar que os fazeres em TO já ocupam um lugar nas práticas de cuidado junto às mães e seus bebês. Após a revisão, pretende-se fazer uma análise dos textos selecionados e propor um espaço de diálogo para atualizar formas da TO de fazer-se enquanto prática de cuidado a mães e bebês.

Palavras-chave: Bebês; Crianças; Infância; Mães; Maternidade; Terapia Ocupacional; Terapeutas Ocupacionais; Gestantes.

ENCONTROS FORMATIVOS - A BUSCA PELA ATUAÇÃO E TRAJETÓRIA DO CUIDADOR EM SAÚDE

Thaline Furtado Mesquita; Eliane Dias Castro

Em resposta às práticas asilares, as políticas públicas que norteavam a saúde mental no Brasil foram alterando-se ao longo da história. Os movimentos de Reforma Psiquiátrica iniciaram-se em meados da década de 1980, e foram protagonizados por familiares, trabalhadores e usuários, cujos objetivos não se limitavam apenas na inclusão social, mas englobavam aspectos psicossociais, individuais e coletivos, como a transformação das relações da sociedade com a pessoa em sofrimento psíquico. Este processo de reforma visou a construção e implementação de uma política pública nacional e na criação de uma rede de atenção psicossocial substitutiva ao modelo e à lógica asilar aberta e de base territorial.

Neste contexto, surgem as Residências Terapêuticas (RT's), como estratégias de desinstitucionalização, que são alternativas de moradia para usuários que estão internados há anos em hospitais psiquiátricos por não contarem com suporte financeiro e social adequado. As RT's têm como o objetivo central o retorno e inserção à comunidade, assim como a (re) apropriação de um cotidiano fora das instituições totais. Estas moradias contam com o apoio de uma equipe de profissionais que trabalham na moradia e suporte técnico do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), serviço de referência das RTs.

A portarias que instituem as RT's, estabelecem a criação do cuidador das RT's chamando-o de 'Cuidador em Saúde'. De forma não aprofundada e sem referências, discorrem sobre seu papel junto a equipe do CAPS na realização de atividades de reabilitação psicossocial voltadas para a moradia, com o objetivo de reinserção social.

As inquietações que surgiram no cotidiano da prática profissional, como Acompanhante Terapêutica, e posteriormente como Supervisora de uma RT, em relação ao trabalho cotidiano com esses moradores mobilizaram algumas questões que orientam um processo de investigação: Qual o perfil destes profissionais? Como se veem dentro do processo da reabilitação psicossocial? Como descrevem suas funções e quais suas percepções sobre o trabalho que realizam?

A investigação configura-se como uma pesquisa-intervenção e tem como objetivo pesquisar as potencialidades no trabalho do cotidiano de uma RT, coletando os efeitos e as potencialidades das atividades de vida diária, sob a perspectiva de quem atua como facilitador deste processo junto aos moradores, os cuidadores em saúde. A produção dos dados buscará acolher os efeitos de uma estratégia que privilegia a troca de experiências, os grupos focais, através da utilização de um espaço de encontro voltado para cuidadores em saúde de Residências Terapêuticas já existente, situadas na zona leste de São Paulo, chamado: Encontros Formativos.

Palavras-chave: Cuidadores; Desinstitucionalização; Saúde Mental; Terapia ocupacional/tendências.

EXPERIÊNCIAS DE INTERCÂMBIO: PRÉ E PÓS PANDEMIA

Fernanda Moreira Silva; Sofia Saiani Vegro; Marta Carvalho de Almeida

Nos últimos anos, tem havido programas de mobilidade internacional para os estudantes de Terapia Ocupacional no Instituto Politécnico de Beja (Portugal) e na Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha). É imprescindível a inscrição no edital, porque por meio deste garante-se a vaga na Instituição de Ensino Superior (IES) e a concorrência da bolsa de estudos Santander Ibero-Americana. Caso tenha sido aprovado no edital com garantia da vaga, mas sem concessão da bolsa de estudos, há ainda a possibilidade de pleitear bolsas remanescentes da Faculdade de Medicina e bolsas AUCANI, que são de ampla concorrência com a comunidade USP. O objetivo deste trabalho é relatar e analisar duas experiências de intercâmbio internacional, das alunas Fernanda Moreira e Sofia Saiani, sendo a primeira no Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) e a segunda Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). Para realizar tal estudo, foram reunidos registros diversos, dentre eles: memórias, escritos, fotos e vídeos ao longo do período de mobilidade. Tais recursos nortearam nossa apresentação oral, para que seja compartilhado aquilo que mais marcou de ambas experiências. Percebemos algumas diferenças no que diz respeito às vivências, como a língua, a ausência de residência estudantil em Terrassa, os aspectos curriculares, o número de vagas para cada país, a relação com outros estudantes e com a pandemia; o que interferiu significativamente nas nossas experiências individuais. Apesar da aproximação da profissão ao modelo biomédico na Europa, nos apropriamos dos conteúdos de maneira bastante crítica, o que somou ao nosso repertório anterior, já que a formação na Universidade de São Paulo (USP) é mais política e social. Além de termos contato com a prática da profissão em outro país, tivemos a oportunidade de olhar para a Terapia Ocupacional no Brasil de maneira distanciada, valorizando, assim, nosso processo formativo na USP e os conhecimentos aqui desenvolvidos. Dessa forma, constatamos que a experiência de intercâmbio é sempre única, enriquecedora e muito válida, tanto para o desenvolvimento pessoal, quanto profissional.

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional Internacional; Pandemia.

GESTÃO DE PLANOS DE CUIDADOS A IDOSOS: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL ACERCA DOS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO

Eliana Yoko Yagi; Maria Helena Morgani de Almeida

INTRODUÇÃO: As transições demográfica e epidemiológica e o aumento em alta escala de pessoas idosas com doenças crônico-degenerativas requerem incremento das políticas públicas. Os planos de cuidados são considerados norteadores para o cuidado integrado ao idoso. **OBJETIVO:** Identificar e analisar percepções de profissionais inseridos em equipes interdisciplinares, atuantes na Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa na Região de Cidade Ademar, no município de São Paulo, nos âmbitos da Saúde e da Assistência Social, acerca dos desafios para a gestão de planos de cuidados a idosos e das possibilidades de superação. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa quanti-qualitativa, exploratória e descritiva. Foram realizados estudos em literatura, documentos e pesquisa de campo com questionário on-line e Grupo Focal. Participaram 14 sujeitos do questionário e 13, do Grupo Focal. **RESULTADOS:** No nível micro, foram listadas dificuldades intrínsecas e extrínsecas ao idoso. Apontaram-se estratégias como fortalecimento do autocuidado dos idosos e dos familiares, aproximação à rede familiar, discussões em rede intersetorial e melhoria na efetivação de políticas públicas. No nível meso, foram apontados despreparo de profissionais para compreensão e atendimento de qualidade, dificuldade na comunicação entre as equipes e insuficiência de recursos. Foram mencionadas estratégias como oferta adequada de educação permanente e sensibilização sobre o envelhecimento e velhice aos trabalhadores, avanço na comunicação, no trabalho em equipe e provimento de recursos físicos, humanos e materiais. No nível macro, foram mencionados como desafios: escassa efetivação das políticas públicas, dificuldade de diálogo intersetorial devido a limites das redes, falta de vagas nos serviços, ausência de algumas políticas específicas e déficit na acessibilidade global. Assim, a potencialização das políticas públicas foi uma das maiores estratégias referidas. **DISCUSSÃO:** Os desafios e estratégias elencados pelos profissionais e organizados nos níveis de cuidado micro, meso e macro evidenciam a necessidade da integração múltipla e da retroalimentação equilibrada desses níveis, conforme orienta a literatura. **CONCLUSÃO:** A falta de equilíbrio entre os níveis de cuidado tem contribuído para exclusão e não efetivação de direitos, proteção e dignidade aos idosos. Evidencia-se a importância da evolução das políticas sociais e do apoio da gestão para diálogo entre atores envolvidos, a fim de promover o cuidado integral aos idosos.

Palavras-chave: Assistência de longa duração; Atenção integral ao idoso; Longitudinalidade do cuidado; Plano de cuidado.

GRUPO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA A IDOSOS SAUDÁVEIS REALIZADO DE FORMA ONLINE NO CONTEXTO DE PANDEMIA POR COVID-19

Tamires Nicodemos Vasques e Priscilla Maria da Conceição dos Santos Marina Picazzio Perez Batista Maria Helena Morgani de Almeida

Introdução: O Programa de Estimulação da Memória e Funções Cognitivas Relacionadas (PEM) trata-se de uma proposta grupal oferecida pelos residentes multiprofissionais da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) a idosos com queixas cognitivas compatíveis com a normalidade, a fim de manter ou melhorar o desempenho da memória e das demais funções cognitivas, ampliar no cotidiano o uso dessas funções, o emprego de estratégias mnemônicas e a promoção de estilos de vida ativos e saudáveis. Considerando que os idosos são população de risco de contaminação por COVID-19, sua aplicabilidade foi adaptada à modalidade virtual no contexto da pandemia. **Objetivo:** apresentar dados preliminares do oferecimento do PEM remoto. **Método:** Foram realizados nove encontros semanais com duração de duas horas cada, pela plataforma “Google meet” e conduzidos por três terapeutas ocupacionais, duas fisioterapeutas e um fonoaudiólogo. Para avaliação e reavaliação foram utilizados os testes: Bateria Cognitiva Breve (BCSB), Questionário de Queixas Subjetivas de Memória (MAC-Q) e entrevista semi-estruturada, a qual buscou levantar em que medida os idosos utilizaram as estratégias oferecidas no PEM em seu cotidiano. Foi realizada estatística descritiva simples para a identificação do perfil da população atendida, o uso de estratégias mnemônicas após o PEM, e os resultados da aplicação dos testes cognitivos antes e depois. **Resultados:** 14 idosos concluíram a intervenção, todas do sexo feminino, 92,9% tinham nível superior completo. Na BCSB houve melhora no escore total em 5 pontos da mediana, o que aponta para melhora do desempenho cognitivo. No MAC-Q observou-se decréscimo de 4,5 pontos da mediana, o que confere um resultado positivo uma vez que a pontuação é inversamente proporcional à percepção de memória. Sobre o uso das estratégias de memória foi possível observar que as mais relevantes no qualificador “Não fazia/usava e depois do PEM passou a fazer/usar” foram: Associação (71,4%); inibição de dupla tarefa (64,3%); aumento da atenção (57%); codificação múltipla (42,9%) e categorização (49,9%). **Conclusão:** Ainda que oferecido na modalidade virtual, o PEM atingiu o objetivo principal de manter ou melhorar o desempenho e a percepção subjetiva da memória e demais funções cognitivas. As estratégias mnemônicas compartilhadas no grupo foram empregadas no cotidiano dos idosos que participaram do programa.

Palavras-chave: Idoso; Envelhecimento; Memória; Promoção da saúde; Atividades cotidianas; Terapia ocupacional.

IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID – 19 NAS REDES DE SUPORTE SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS

Gleicy Ane Brandão, Maria Helena Morgani de Almeida, Eliana Yoko Yagi

O país vivencia problemáticas consequentes a diversos fatores, como a adoção do sistema capitalista, a formulação e execução de políticas públicas para reduzir seus danos, somadas a atual pandemia de COVID -19 e suas possíveis influências na estrutura das redes de suporte e apoio social, especialmente de pessoas idosas. Este trabalho tem como principal objetivo: avaliar a existência de correlação entre o distanciamento social preconizado pela pandemia e o comportamento das redes de apoio e suporte social de idosos. Metodologia: Trata-se de estudo de natureza mista, quali-quantitativo, do tipo exploratório e descritivo. Os dados serão obtidos por meio de entrevistas junto a idosos cadastrados em equipamentos do SUAS e aos componentes de suas redes, com aplicação dos instrumentos Ecomapa e Genograma e roteiro semiestruturado de questões elaborado pelos pesquisadores. Em conjunto esse instrumental buscará: mapear o contexto social e comunitário, político e econômico, dos idosos e suas redes assim como conhecer seu processo de composição, dinâmica e possível mudanças nessas características, decorrentes da pandemia. Os critérios de inclusão da população na pesquisa são: idosos a partir de 60 anos, cadastrados em serviços de proteção social da cidade de São Paulo, selecionados por amostragem que contemple regiões com diferentes indicadores de vulnerabilidade social e equipamentos socioassistenciais de distintos níveis de proteções sociais, previstos no SUAS. Serão selecionados aproximadamente dez idosos/ componentes da rede de apoio por região e equipamento, estima-se, um número de 125 participantes do estudo. O trabalho será dividido basicamente em sete etapas, sendo elas: 1] levantamento dos equipamentos socioassistenciais da cidade de São Paulo (SP); 2] Seleção dos equipamentos socioassistenciais por região e nível de proteção social; 3] Seleção de idosos participantes da pesquisa; 4] Aplicação dos instrumentos aos participantes; 5] Organização dos dados; 6] Discussão dos resultados, conclusões e 7] Elaboração do relatório final.

Palavras-chave:

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DA TERAPIA OCUPACIONAL, DA DEFICIÊNCIA, DA INCLUSÃO E DO TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Martins de Souza; Talita Naiara Rossi da Silva

O presente trabalho, buscará apresentar um breve relato da minha experiência na pesquisa até o momento na graduação. Essa experiência começou em 2019, na iniciação científica no projeto da professora Dr^a Talita Naiara Rossi da Silva da qual eu participo até hoje. O tema central do estudo são as Iniciativas de Inclusão de Pessoas com Deficiência no Trabalho e a atuação da Terapia Ocupacional neste campo e ele foi separado em eixos para realização das atividades. O primeiro eixo consistiu em duas revisões de literatura sobre os temas centrais do estudo, uma sobre as iniciativas de inclusão das pessoas com deficiência no trabalho e outra sobre a atuação da terapia ocupacional no campo, e no mapeamento de iniciativas de inclusão de pessoas com deficiência no trabalho na cidade de São Paulo. eixo 2 compreende as entrevistas para conhecer as iniciativas de inclusão e o trabalho da TO, realizamos entrevistas com as iniciativas mapeadas e foi realizada a análise de dados da coleta. Por fim, no eixo três vem sendo estruturado os roteiros de entrevista com as pessoas com deficiência incluídas no trabalho pelas iniciativas. Durante o segundo eixo, outra demanda emergiu durante as entrevistas: a criação de plataforma digital para a divulgação do estudo. Essa atividade não estava prevista na pesquisa e na iniciação científica, todavia, foi incorporada como mais um eixo e segue paralelamente com as demais atividades do estudo. Foi realizada uma série de reuniões e atividades, até então, sobre a criação de plataformas digitais e recorremos a um profissional da área de marketing para auxiliar nesse processo. Entre as principais atividades que foram realizadas estão: a criação de uma identidade visual, a estruturação dos pilares e principais temáticas que serão trabalhadas e as mídias digitais que serão utilizadas. Portanto, o relato da minha experiência na pesquisa acadêmica passará pelas atividades em que realizei que estavam previstas, mas também por outras demandas que surgiram no processo e que estamos trabalhando.

Palavras-chave: Inclusão; Pessoas com Deficiência; Plataformas Digitais; Trabalho; Terapia Ocupacional.

JOVENS MULHERES TRANS E O ACESSO A DIREITOS: DESAFIOS PARA INCLUSÃO SOCIAL

Aryel Ken Murasaki; Sandra Maria Galheigo

Introdução: Este trabalho compreende a juventude como construção social histórica em uma perspectiva de estudá-la em suas pluralidades e diversidades. Compreendida como processo, as juventudes ganham contornos mais específicos de acordo com o contexto social. Assim, faz-se importante falar sobre direitos humanos, pois nas diferentes juventudes, existem diferentes acessos a direitos. Mulheres trans e travestis vivem condição de maior vulnerabilidade social: saem de casa antes dos 18 anos por conta de seu gênero, possuem pouca escolaridade e têm pouco acesso aos serviços de saúde e poucas estão em situação de trabalho formal. **Objetivos:** Estudar as trajetórias de vida de jovens mulheres trans, refletindo sobre as estratégias e os desafios para sua autonomia, participação social e acesso aos direitos humanos. **Métodos:** Será utilizada a metodologia de história oral de vida que consiste em entrevistas nas quais as pessoas narram suas trajetórias de vida. Estas entrevistas serão transcritas, textualizadas e transcriadas para assim serem validadas pelo colaborador. Após esse processo será feita análise temática do material. **Resultados:** Este trabalho se baseia numa perspectiva crítica de direitos humanos que não está relacionada apenas a disputas por direitos individuais, civis, políticos ou a processos de construção de cidadania, mas que também se relaciona aos acessos que as diferentes populações têm a esses direitos, às condições materiais e imateriais que possibilitam que grupos possam ter uma vida digna. Na realidade brasileira, apesar das políticas existentes para a população LGBT, ainda há boa parte dessa população que está à margem da sociedade. Apesar da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais e da regulamentação do Processo Transexualizador do SUS, ainda há dificuldades e barreiras de acesso para esta população. **Discussão:** Há literatura sobre o que as pessoas trans buscam nos serviços de saúde no SUS e sobre a necessidade de capacitações e sensibilizações com os profissionais, mas há poucas pesquisas que se debruçam sobre a construção que essa população faz sobre ser uma jovem mulher trans. Neste contexto, é necessário conhecer melhor as experiências de vida de jovens mulheres trans quando buscam por seus direitos e pensar, a partir de suas trajetórias de vida, nos desafios para a inclusão social. Estudar suas experiências de vida para que suas formas de existência sejam reafirmadas. **Conclusão:** Pesquisas sobre juventudes, direitos humanos e as problemáticas enfrentadas pela população trans são necessárias para auxiliar na prática profissional e nos processos de inclusão social.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Transexualidade; Travestilidade.

MEDO DE MORRER E MEDO DE NÃO VIVER. ATRAVESSAMENTOS DA PANDEMIA COVID 19 NA JUVENTUDE DE PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO: OLHARES DA TERAPIA OCUPACIONAL

Kely Kanazawa; Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

Introdução: Diante da pandemia da COVID-19 que iniciou no Brasil em 2020, houve uma necessidade de compreender os impactos gerados na vida de jovens e reflexões acerca do medo da morte, medo de não viver a vida e do paradoxo de isolar-se para viver, mas necessitar do não isolamento para viver de forma a se inscrever no mundo por meio da interação com outras pessoas e com sua própria criação de relações, de cuidado, de fazeres. A pesquisa tem como objetivo investigar a construção da autonomia de sujeitos com sofrimento psíquico e a contribuição de práticas de cuidado de si na juventude, compreendendo que a terapia ocupacional trabalha com processos relacionados às atividades humanas e sua relação com o aumento de potência dos indivíduos. Método: A investigação da relação entre o conceito foucaultiano de cuidado de si com as práticas da terapia ocupacional que visem a autonomia e cuidado do sujeito, pretende se dar por meio de uma revisão bibliográfica que contemple a reflexão sobre as possibilidades de cuidar de si e dos outros num contexto de pandemia para jovens com sofrimento psíquico. Buscarei cartografar a maneira como as pessoas encontraram de cuidar de si e dos outros, se relacionar com as pessoas e o mundo ao seu redor, bem como o sentido de cuidado para as pessoas que são objeto de estudo dessa pesquisa. Em função do isolamento social e das restrições atuais aos atendimentos de pessoas com sofrimento psíquico como por exemplo, a dificuldade de acesso a equipamentos por parte dos usuários para realização de teleatendimento, a dificuldade de adesão a essa modalidade de atendimento, a diminuição da circulação de pessoas no CAPS, o espaçamento de tempo maior dado aos atendimentos, é possível que a pesquisa se configure com poucas entrevistas e com um caráter mais reflexivo baseado na revisão bibliográfica e participação de alguns entrevistados. Resultados Parciais e Discussão: A pandemia da COVID – 19 impôs novas formas de se relacionar, conversar, demonstrar afeto, uma intensificação da virtualidade nos cotidianos. Como ficam as relações de quem não sabe usar computador ou não tem acesso à internet? Como ficam os afetos de quem não tem com quem conversar ou se vê isolado em casa sozinho? E a vontade de sair de casa, ir às festas, namorar, conhecer amigos, viajar? Pensar os impactos de jovens com sofrimento psíquico que não desejam morrer pela contaminação do vírus, mas que têm sofrido por não terem a possibilidade de experimentar diversos aspectos da vida impostos pelo isolamento social, fechamento de serviços de saúde, cultura, lazer, restrições da circulação. Jovens que possivelmente já experimentam a exclusão, o estigma e a solidão vêm-se limitados por mais uma gravíssima circunstância. Jovens que frequentavam o CAPS, encontravam os amigos ou que viam nesse cotidiano, a possibilidade de fazerem amizades, viverem paixões, circularem por outros espaços que faziam sentido para suas vidas. Como tem sido a produção de cuidado desses jovens?

Palavras-Chave: Autonomia; Cuidado de Si; Juventude; Pandemia; Sofrimento Psíquico; Terapia Ocupacional.

MÉTODO CERCO: DIÁLOGO ENTRE TRABALHO INFANTIL E TRÁFICO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Larissa Mazzotti Santamaria; Leonel Castro Cabral; Marta Carvalho de Almeida

Introdução: Tendo em vista a necessidade de expandir a compreensão e a intervenção sobre implicações da inserção de adolescentes e jovens no tráfico de drogas, a equipe multiprofissional do Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas vem trabalhando o tema “trabalho infantil e tráfico de drogas”, por meio da concepção, criação e adoção de dinâmicas de grupo e de jogos de tabuleiros nos acompanhamentos de adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto. O objetivo, que vem sendo alcançado, é a potencialização da expressão verbal e do diálogo sobre vivências no tráfico e/ou uso de drogas, sendo parte fundamental na condução de processos de criação de trajetórias alternativas. Baseada nessa experiência e reconhecendo o valor das narrativas dos jovens na composição de um corpo de conhecimentos sobre uma realidade de difícil acesso para os profissionais, a equipe técnica desenvolveu estratégia para capacitar outros profissionais da área: o “Método Cerco”. **Objetivo:** Apresentar e destacar aspectos relevantes do “Método Cerco”. **Método:** Compilação, organização e reflexão sobre dados recolhidos em contextos de aplicação do “Método Cerco” por meio de observação direta. **Resultados:** O método apresenta dois pontos essenciais: a) participação ativa e reflexão dos sujeitos (profissionais) no processo de aprendizagem sobre o tema trabalho infantil e tráfico de drogas, com base na discussão de vivências dos profissionais aprendizes; b) admissão prévia das narrativas dos jovens enquanto fonte de conhecimentos sobre a realidade do tráfico. **É composto por diferentes etapas, com atividades participativas e exposições dialogadas.** **Discussão:** O método tem favorecido a identificação de diferenças na forma como os profissionais compreendem a inserção do adolescente no tráfico, sobre os motivos que o impulsionam para esse trabalho e sobre o assédio de traficantes. Essas diferenças foram compreendidas como impedimentos para a consolidação de intervenções que promovem a defesa de direitos desses adolescentes. A partir da ampliação das reflexões que evidenciam a associação entre as ações do jovem no tráfico e as situações de exploração análogas ao trabalho escravo, parece ser possível aumentar as chances de uma escuta qualificada dos profissionais em relação a esses adolescentes. **Conclusões:** A aplicação do método tem permitido a construção compartilhada de conhecimentos. A qualificação de profissionais para o trabalho poderá gerar impactos positivos nas ações realizadas diretamente com esses adolescentes, bem como na elaboração de projetos e programas voltados para a prevenção e/ou erradicação do trabalho infantil no tráfico. **Encontra-se em andamento estudo que visa avaliar resultados da aplicação do método e aprimorá-lo por meio da pesquisa “O cerco do tráfico ilícito de drogas a adolescentes e jovens: análise de metodologia participativa para a capacitação de profissionais do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente”.**

Palavras-chave: Adolescência; Tráfico de drogas; Direitos Humanos; Terapia Ocupacional; Capacitação profissional.

NARRATIVA-REDE: ENTRE O SONHO E A CRIAÇÃO

Nara Mitiru de Tani e Isoda; Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima

Introdução: Esta narrativa-rede trata da investigação de diversas maneiras de se relacionar com os sonhos em diálogo com a criação, tanto através do estudo de definições do que é sonho e de artistas que tiveram o sonho como tema ou elemento disparador de sua obra, como através do desenvolvimento de um processo de criação da própria pesquisadora. Os objetivos foram compreender o que é sonho a partir de uma abordagem transdisciplinar, evocando-se noções de dicionários, psicanalíticas e de alguns grupos indígenas, sendo pensado em sua dimensão clínica, coletiva e criativa/poética. Também objetivou-se pesquisar como os sonhos podem ser registrados. Por meio de que maneiras e materiais? Como se dá a relação entre o registro de sonhos escrito e imagético? **Métodos:** As redes foram tanto os instrumentos de coleta e pescaria-imantação dos materiais desta pesquisa, como lugares de dormir e sonhar. O processo de criação foi construído a partir de narrativas oníricas e para isso a pesquisa envolveu uma coleta de sonhos próprios e de terceiros. Os sonhos de terceiros foram enviados por e-mail à pesquisadora e os próprios sonhos foram anotados em diários. A partir desse material, foram criados diversos objetos: cadernos de sonhos, desenhos, ilustrações, fotografias, objetos de cerâmica, camas, travesseiros, datiloscritos e manuscritos com uma caligrafia criada para anotar os sonhos, a caligrafia onírica. O método cartográfico possibilitou esse plano da experiência, desviando de um sentido único para a experimentação, em direção a múltiplas entradas e percursos, de modo que o objeto estudado - os sonhos e os processos de criação a partir dos sonhos - fossem tanto objetos de estudo quanto produtos desta pesquisa. **Resultados e Discussão:** O sonho foi pensado também através de algumas ritualísticas indígenas e entendido como um gesto criativo e poético por si só. Todo o processo de criação se fez na interface entre as artes e a clínica. Clínica foi praticada nesta pesquisa como abertura de espaços-tempos nos quais se instauram, na relação entre as pessoas, possibilidades de cuidado, de criação e de vida.

Palavras-chave: Arte; Clínica; Cartografia; Processos de criação; Sonho.

O COTIDIANO DE TRABALHO DOS ENTREGADORES DE APLICATIVOS

João Vitor Ivo dos Reis, Simone Alonso, Marina Picazzio Perez Batista, Maria Helena Morgani de Almeida

Introdução: Frente ao contexto da pandemia de Covid-19 no ano de 2020, a população dos entregadores de aplicativos foi erigida à categoria de serviços essenciais, o que transformou seu modo trabalho e a visão social acerca destes trabalhadores. **Objetivos:** Apresentar os resultados da pesquisa nas mídias sociais que versou sobre o cotidiano de trabalho dos entregadores de aplicativos, incluindo características sobre seu perfil sociodemográfico e a possível existência de movimentos sociais específicos desta população; **Métodos:** Esta pesquisa foi realizada no âmbito da disciplina MFT0921 - Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional I. A primeira parte da referida disciplina proporcionou o aprofundamento das reflexões sobre a população. Devido às regras de distanciamento social impostas no ano de 2020 pela pandemia, a identificação de dados consistiu em acessos a mídias e documentos disponíveis na internet. Estes foram analisados e discutidos em supervisão. **Resultados:** Esta população de trabalhadores está presente em todo país, com foco nas capitais, sendo a maioria homens jovens, de até 30 anos e negros. Trabalham em média 6 dias por semana, em jornada superior a 10 horas/dia. 72,9% da população está vinculada a mais de uma plataforma e a entrega por aplicativo é a principal ocupação. 61,4% da população não quer ter carteira assinada, temendo perda da flexibilidade de horário e queda na remuneração. Motocicletas são o principal meio de locomoção, seguidas das bicicletas. 30,1% da população iniciou na profissão durante a pandemia, sendo que 71,8% trabalham há no máximo 1 ano na profissão. As plataformas bloqueiam o acesso do entregador caso alguma má avaliação lhe seja atribuída pelos clientes, sem que tenham direito de defesa. As plataformas forneceram EPIs à população no início da pandemia, prática suspensa meses após. A população é estigmatizada: atribui-se a ele a prática de delitos, má conduta no trânsito, além de que se observa pouca valorização de seu trabalho. **Discussão:** Embora seja uma oportunidade de trabalho durante a pandemia, atraindo novos trabalhadores, a profissão traz impactos significativos no cotidiano da população, como jornada abusiva de trabalho e aumento de acidentes de trânsito. Movimentos sociais têm dado voz às reivindicações da população e à precarização do trabalho. **Conclusão:** A pesquisa realizada nos permitiu conhecer o cotidiano de trabalho dos entregadores de aplicativos, chamando a atenção para os obstáculos que esta população enfrenta na profissão.

Palavras-chave: Atividades Cotidianas, Trabalhadores, Trabalhadores Informais.

O HABITAR E O DIREITO À CIDADE: ITINERÁRIOS DA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL NOS CENÁRIOS DE VIDA DE MORADORES DE UM SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO

Débora da Silva Louzada; Eliane Dias de Castro

Trata-se de um estudo que busca compreender os sentidos atribuídos à participação social de moradores de um Serviço Residencial Terapêutico (SRT) por parte de trabalhadores que os acompanham no equipamento de saúde mental de referência - Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II Adulto Ermelino Matarazzo. Compreendendo a participação social como objeto importante de intervenção no campo da reabilitação psicossocial, buscar-se-á conhecer o trabalho proposto pelo serviço de acompanhamento em saúde mental de referência em relação a este tema. Os objetivos gerais são conhecer os sentidos e concepções dos profissionais de referência do CAPS atribuídos à questão da participação social dos moradores do SRT, identificar as ações facilitadoras do processo de participação social dos moradores a partir de seu acompanhamento pelos trabalhadores e compreender, a partir da perspectiva dos moradores do SRT, a existência ou não de necessidades de participação social em seus projetos de vida. Já os objetivos secundários são identificar as concepções dos trabalhadores em relação ao tema da participação social dos moradores do SRT e de como suas ações inserem-se neste contexto, bem como se os profissionais de referência que atuam no CAPS desenvolvem ações facilitadoras do processo de participação social dos moradores. Em caso afirmativo, buscar-se-á conhecer quais são essas práticas e como elas influenciam na ampliação de repertório de participação social. Além disso, pretende-se elaborar um produto documental que permita a facilitação do processo de construção e acompanhamento da participação social dos moradores do SRT pelo CAPS. Serão realizadas entrevistas e análise de documentos. Serão convidados para participar do estudo oito moradores do SRT I e seus profissionais de referência atuantes no CAPS. Será respeitado o desejo dos moradores em relação a sua participação, que será facultativa. Os trabalhadores de referência do CAPS serão convidados a participarem da pesquisa a partir da realização de grupo focal com a equipe, com o intuito de compartilhar saberes sobre as concepções acerca do tema. Será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a todos. O estudo dessas duas unidades em questão poderá trazer importantes reflexões sobre o modo como os serviços do tipo CAPS entendem a relação com os SRTs e de como pensam estratégias de cuidado para essa população visando a oferta de espaços possíveis de circulação e inclusão social com base no referencial teórico da reabilitação psicossocial.

Palavras-chave: Saúde Mental; Participação social; Desinstitucionalização; Cidadania; Terapia ocupacional/tendências.

O PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO INSS E AS ATRIBUIÇÕES DO TERAPEUTA OCUPACIONAL ENQUANTO PROFISSIONAL DE REFERÊNCIA

Marcos Vinícius Cunha Cavalcante; Rosé Colom Toldrá

Introdução: A Reabilitação Profissional (RP) do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) é um processo que envolve aspectos relacionados à saúde do trabalhador, em que as aptidões, capacidades e competências para o trabalho são elementos fundamentais, que perpassam a presença de patologias, de limitação funcional e a deficiência. A transformação das situações de trabalho e a participação direta do trabalhador com restrição nesse processo podem favorecer, não somente a permanência deste no trabalho, mas também a prevenção de novos acidentes e adoecimentos relacionados ao trabalho. Na equipe da RP, o Profissional de Referência (PR) tem a função de realizar atividades técnicas e administrativas, necessárias ao desempenho de competências Constitucionais e legais a cargo do INSS, fazendo uso dos Sistemas Corporativos e recursos disponíveis para consecução dessas atividades. O Analista do Seguro Social (ASS) com Formação em Terapia Ocupacional, devido sua especificidade profissional, tem a capacidade para realizar análise das atividades humanas, o que colabora para as ações desenvolvidas nas RP durante avaliação socioprofissional e no acompanhamento dos trabalhadores segurados ao decorrer do programa, no desenvolvimento de habilidades para uma nova função/atividade, que por vezes pode gerar adversidades na vida e no sustento familiar. Objetivo: Apresentar o programa de RP do INSS e as ações desenvolvidas pela equipe, com ênfase para as atribuições do ASS com formação em Terapia Ocupacional. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência profissional com relação a contribuição do terapeuta ocupacional junto a equipe de RP no desenvolvimento de atividades como PR, na Gerência Executiva São Paulo Centro. Resultados/Discussão: É de suma importância que na condução do programa de RP o trabalhador segurado tenha participação ativa durante todas as etapas do processo, para compreensão dos impactos em sua vida pessoal, profissional e para a manutenção das necessidades familiares. Para tanto, a avaliação socioprofissional direcionada à realidade de vida no trabalho, em seus diversos contextos, é uma importante etapa do programa para a análise adequada dos fatores que influenciam no processo de trabalho, na aquisição de habilidades profissionais e o retorno ao mercado de trabalho. No entanto, dificuldades como atividade de origem restrita, falta de interesse profissional e baixa escolaridade impactam diretamente na condução das etapas do programa, que pode ser mais longo e doloroso e, conseqüentemente, incidir no retorno ao mercado de trabalho não satisfatório. Considerações Finais: A possibilidade de construção coletiva e de participação do trabalhador segurado durante as etapas do programa de RP tem sido de fundamental importância na visibilidade da contribuição do terapeuta ocupacional no escopo das ações desenvolvidas pela equipe de RP e no alcance dos objetivos do programa para o retorno do trabalhador ao mercado de trabalho e para a inclusão social.

Palavras-chave: Reabilitação Profissional; Retorno ao Trabalho; Saúde do Trabalhador; Terapia Ocupacional; Trabalhador.

O USO DA ATIVIDADE DE CULINÁRIA EM GRUPO COMO RECURSO METODOLÓGICO NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA

Alessandra de Moura; Marta Carvalho de Almeida

Introdução: O Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (COMEC) é uma organização da sociedade civil que, em parceria celebrada com a Prefeitura Municipal de Campinas executa as medidas socioeducativas (MSE) em meio aberto de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) no município. A LA se estabelece no acompanhamento e orientação técnica sistemática oferecida ao adolescente autor de ato infracional, mantendo seu convívio familiar e comunitário. Nesse processo são priorizadas a responsabilização do adolescente pelo ato infracional, bem como a proteção de seus direitos e oportunidades de desenvolvimento. Neste trabalho temos por foco uma das ações técnicas realizadas pelo COMEC com adolescentes em LA: o grupo de culinária. Tendo em vista a complexidade das questões que envolvem o cotidiano destes adolescentes, familiares e comunidade. O grupo tem se realizado há vários anos, já que vem sendo considerado uma ação relevante no acompanhamento dos jovens em LA. **Objetivos:** apresentar e discutir os principais pontos da atividade de culinária em grupo realizada no COMEC junto aos jovens em cumprimento de LA, no que diz respeito à sua potência para produzir novos diálogos e reflexões sobre histórias e projetos de vida, fazeres cotidianos e participação social. **Métodos:** Retomada e reflexão sobre registros de prontuários e diários de acompanhamento dos grupos nos últimos dois anos. **Resultados:** Os adolescentes são encaminhados para o grupo de culinária independentemente de apresentarem habilidades para essa atividade, tendo em vista seu desejo e/ou a partir da avaliação técnica visando às necessidades e perfil do adolescente. Este grupo conta, em média, com oito adolescentes, entre 15 a 18 anos, que permanecem por aproximadamente seis meses, conforme o tempo definido de cumprimento de sua medida. É comum que os jovens inseridos no grupo de culinária vivenciam dificuldades no convívio social e dificuldades em comunicar-se, tendo um repertório de diálogo reduzido ao universo infracional, além de apresentarem histórico de defasagem escolar e/ou de analfabetismo. Diante disso é necessário um longo processo de formação grupal, o qual visa uma maior abertura e sociabilização dos adolescentes. O grupo de culinária possui um planejamento mensal que é construído em conjunto e possibilita a responsabilização dos adolescentes para com o espaço, sustentação de vínculo, apropriação e pertencimento ao grupo. **Discussão:** Percebe-se que o processo grupal possibilita mudanças com relação à vinculação do adolescente com a executora e entre os pares. Avaliamos que há aumento de repertório de atividades sociais e transformação quanto à experimentação de novos papéis, produzindo mudanças no modo de se relacionar, e criação de novos diálogos que se estende na transformação de sua participação social. **Conclusão:** A partir da atuação no grupo como terapeuta ocupacional, observamos suas repercussões positivas. Sua sistematização, em forma de estudo desenvolvido em nível de mestrado, será realizada visando análise e reflexão quanto às suas possibilidades de promover ampliação de perspectivas e novos projetos de vida.

Palavras-chave: Adolescente, Culinária, Grupo Socioeducativo; Terapia Ocupacional.

OS PERCURSOS E ESPAÇOS DE JUVENTUDE DOS JOVENS COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE VIRTUAL: UM ESTUDO NETNOGRÁFICO

Vitória Silvia Santos; Fátima Corrêa Oliver

Introdução A juventude se caracteriza por pluralidades históricas, culturais e sociais, resultando em múltiplas experiências de juventude. Os jovens com deficiência vivenciam expectativas e obstáculos também de modo diverso. Identificar espaços de valorização e afirmação da juventude é relevante para que esses jovens possam falar de si e realizar trocas a partir das próprias impressões. Estes espaços podem estar alocados no ambiente virtual. **Objetivos** Identificar, descrever os percursos e os espaços de juventude em ambientes virtuais ocupados pelos jovens com deficiência e compreender se as questões de gênero, raça/etnia, classe social, tipo de deficiência e idade transpassam a experiência de participação nestes espaços. **Método** Estudo qualitativo, do tipo netnográfico. Busca por comunidades online a partir da pesquisa dos termos “jovem com deficiência” e “juventude e deficiência” nas redes sociais Facebook, YouTube, Instagram, Telegram e páginas na web. Com base nas buscas, foram encontrados jovens com deficiência que participam de comunidades online. A sistematização dos contatos foi organizada com base nas redes sociais inseridas, enquanto as observações feitas pela pesquisadora foram dispostas no diário de campo. Após reconhecimento das comunidades, ocorrerá a inserção nas comunidades para desenvolver uma observação participante, no intuito de compreender a dinâmica das interações desta. **Resultados** Onze jovens com deficiência foram contatados, 7 desses inseridos em comunidades online. Os grupos se caracterizam pelo tipo de deficiência, questões de gênero, movimento LGBTQIA+ ou ainda estão voltados ao envolvimento em outros interesses, como comunidades direcionadas a conteúdos “geek”. **Discussão** A configuração dos grupos, a inserção e a participação dos jovens com deficiência nas comunidades online se diversificam. Devido ao formato e aos recursos das redes sociais, as comunidades inseridas no Facebook e WhatsApp aparentam ter mais densidade no que se refere à participação ativa dos jovens e interação entre os membros. Apesar da diferenciação entre os grupos, o tipo de deficiência é um recorte significativo. A inserção ocorre por interesse em determinada temática ou por vínculos pré-estabelecidos. O engajamento nos grupos também se diferencia a depender do modo como ocorre a interação entre os membros. Os jovens podem ser consumidores dos conteúdos produzidos ou participarem ativamente na sustentação do grupo. **Conclusão** A continuidade do estudo se dará pela inserção em uma das comunidades, dialogando com os participantes sobre as impressões do próprio grupo e o que é ser jovem com deficiência, bem como quais experiências divergem ou possuem em comum.

Palavras-chave: e-Acessibilidade; Jovens; Netnografia; Participação social; Pessoas com deficiência; Redes sociais online.

PESQUISAS COM CRIANÇAS E NÃO SOBRE CRIANÇAS: A CONSTRUÇÃO DE UM TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Mariana de Paiva Franco, Sandra Maria Galheigo

O conceito contemporâneo sobre crianças e adolescentes e seu reconhecimento e valorização como sujeitos de direitos, é resultado de um processo histórico, nacional e internacional, que envolveu diversas áreas e culminou na incorporação dessa perspectiva na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e nas demais leis nacionais. Em consonância ao exposto, os artigos 12 e 13 da Convenção sobre os Direitos da Criança, asseguram que a criança é capaz de formular seu ponto de vista, assim como possui o direito de expressar opiniões sobre assuntos relacionados a ela, devendo ser levada em conta tais opiniões. Para tal, a criança deve ter garantida a oportunidade de ser ouvida em todos os processos judiciais ou administrativos que esteja envolvida, assim como, o direito de expressar-se livremente, incluindo a liberdade de procurar, receber e divulgar informações e ideias, sendo pelo meio escolhido pela criança, incluindo meio impresso ou escrito. **Objetivo:** Apresentar um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para uso em pesquisa por meio de foto-voz com crianças de 5 a 10 anos de idade em tratamento oncológico ambulatorial, através de linguagem verbal e não verbal, acessíveis à faixa etária. **Métodos:** Como se trata de pesquisa qualitativa, sob a perspectiva da investigação participativa por meio de foto-voz, a construção do TALE se baseou nas bases teóricas do trabalho e fez uso dos procedimentos a serem utilizados na pesquisa. **Resultados:** O TALE foi elaborado, através de imagens e textos curtos, de linguagem acessível, informando sobre todas as etapas da pesquisa, assim como as preocupações de caráter ético, incluindo sigilo e a garantia da desistência e não aceite em participar, sem prejuízos a nenhum dos envolvidos. **Discussão:** Para a Sociologia da Infância, as crianças são atores sociais plenos, competentes para formularem interpretações em relação aos seus modos de vida e da realidade social onde estão inseridos. Nesse sentido, considerar a alteridade da infância, implica reconhecer a cultura da infância de um modo específico, ou seja, desenvolvendo um trabalho de tradução e desocultação das vozes, desconstruindo a imagem da criança como ser incompetente, como são vistas através das perspectivas geracionais etnocêntricas, que usam o argumento da proteção da criança, para justificar esse olhar que os incapacita. **Conclusão:** Busca-se através da construção deste instrumento, ampliar a reflexão de pesquisadores da infância, acerca da importância da criação de recursos que os integre como sujeitos e assim, desocultar as vozes das crianças, que tendem a permanecer ocultas pelos métodos investigativos tradicionais, permitindo a realização de pesquisas com crianças e não somente sobre crianças.

Palavras-chave: Terapia ocupacional; Consentimento informado por menores; Pediatria; Ética em pesquisa.

PRÁTICAS COLABORATIVAS INTERPROFISSIONAIS NO CONTEXTO DO ACOLHIMENTO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE TRADICIONAL

Marcello Daminello; Rosé Colom Toldrá

Introdução: Destaca-se como uma das principais funções da Atenção Primária à Saúde a perspectiva da integralidade na construção do cuidado diante das necessidades de saúde dos usuários. As altas taxas de envelhecimento da população e sua suscetibilidade às doenças crônicas não transmissíveis de natureza multifatorial, requer o estímulo de práticas colaborativas interprofissionais no acolhimento dos usuários, com vistas a favorecer a construção de projetos terapêuticos singulares e na vinculação à unidade para a manutenção do cuidado ao longo do tempo. **Objetivos:** O estudo identificou e analisou oportunidades e dificuldades para o desenvolvimento de práticas colaborativas interprofissionais no acolhimento em uma Unidade Básica de Saúde tradicional. **Metodologia:** Estudo qualitativo que se utilizou da análise documental dos registros referentes às práticas colaborativas interprofissionais realizadas no cotidiano da unidade durante o acolhimento no período de outubro a dezembro de 2019. **Resultados e discussão:** Observou-se a importância da interprofissionalidade no acolhimento, dada as possibilidades de qualificação do acesso e da resolutividade na medida em que diminuiu a fragmentação e a polarização na prática curativa, medicalizante e focada na doença, diversificou e ampliou a compreensão das necessidades com atenção centrada na pessoa, tendo em vista a mobilização e compartilhamento de diferentes habilidades e saberes entre os profissionais em busca da integralidade. Avaliou-se como desafios uma combinação de fatores micro e macrosociais, do lado dos profissionais a prevalência de agendas e atendimentos uniprofissionais, a cultura de cuidado baseada nos sintomas e doenças, com uma prática médica curativa, individual, assistencialista e especializada, assim como o hábito dos usuários por atendimentos rápidos, pontuais e individuais com valorização das tecnologias biomédicas como exames, encaminhamentos para especialistas e prescrição de medicações. **Conclusão:** Apesar dos desafios, o trabalho interprofissional resultou em benefícios. Na atenção aos usuários, aumentaram as possibilidades de oferta de um cuidado integral, com um acolhimento centrado na pessoa, com abordagem multidimensional frente às necessidades de saúde da população. Para os profissionais ofereceu um clima de desenvolvimento, aprendizagem, respeito e valorização mútuos por meio da aplicação de diferentes saberes e tecnologias, o que possibilitou não se sentirem solitários, sobrecarregados e impotentes diante de necessidades de saúde complexas dos usuários. A educação permanente pode incrementar os benefícios com oficinas, encontros e rodas de conversa para sensibilizar e estimular os profissionais para o trabalho colaborativo interprofissional na Atenção Primária.

Palavras-chave: Acolhimento; Atenção Primária; Colaboração Interprofissional; Integralidade do Cuidado.

PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DE IDOSOS: ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DE DIFICULDADES NAS ATIVIDADES COTIDIANAS

Rafaela Gomes Camargo; Priscila Tavares Franco e Semprebom; Maria Helena Morgani de Almeida

Introdução: O envelhecimento populacional tornou-se um fenômeno contemporâneo, estudos populacionais têm demonstrado um expressivo crescimento da parcela de idosos no Brasil. O envelhecimento predispõe o desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas com repercussão sobre a capacidade funcional. Devido a relevância da incapacidade funcional no comprometimento da saúde e qualidade de vida de idosos, a preservação da capacidade funcional configura-se como um dos principais focos de políticas de saúde específicas para essa população. Considera-se que no contexto do envelhecimento, o autocuidado favorece a capacidade funcional, mas também o envelhecimento ativo. Essa forma de envelhecer compreende estar fisicamente ativo, bem como manter participação nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e cívicas. **Objetivos:** Conhecer as práticas de autocuidado adotadas por um grupo de idosos - usuários de serviços de atenção primária na região do Itaim Paulista - para enfrentamento de dificuldades na realização de atividades de vida diária; Caracterizar a população do estudo quanto aos aspectos demográficos e sociais; Mapear suas dificuldades para atividades cotidianas; Identificar dificuldades para as quais os idosos adotam ou não práticas de autocuidado; Categorizar práticas de autocuidado adotadas pelos idosos para enfrentamento de dificuldades para as atividades cotidianas; Refletir sobre as práticas de autocuidado com o auxílio da literatura. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, de natureza quantitativa, do tipo exploratório e descritivo realizado com base em análise de dados que foram coletados em pesquisa mais ampla em nível de mestrado. Esses dados incluíram atividades básicas, instrumentais e avançadas de vida diária realizadas por idosos participantes desta pesquisa e práticas de autocuidado relacionadas a essas atividades. **Resultados:** Predominam mulheres (72,7%) com idade entre 60 e 69 anos (55,5%), casadas (58,6%), com até 4 anos de escolaridade (55,4%), beneficiadas pela aposentadoria (53,1%); referem com maior frequência dificuldades em atividades de locomoção (48,08%) e nas tarefas domésticas (34,48%). Pequena parcela adota práticas de autocuidado para superar dificuldades em atividades, com predomínio de mudanças comportamentais. Acrescenta-se que parcela significativa dos idosos não imagina formas de superar dificuldades em atividades que realizam ou que deixaram de fazer (89,06%). **Conclusão:** Os resultados da pesquisa podem dar visibilidade para as demandas dessa população, contribuindo para o planejamento e a execução de ações no território, principalmente utilizando das práticas de autocuidado para melhorar a capacidade funcional e promover o envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Atividades Cotidianas; Autocuidado; Capacidade Funcional; Envelhecimento; Idoso.

PROJETO “CUIDAR-SE MELHOR”: ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ÀS MULHERES COM DOR CRÔNICA NA ATENÇÃO BÁSICA

Priscila de Souza Lepre; Rosé Colom Toldrá

Introdução: O Projeto “Cuidar-se Melhor” foi desenvolvido em uma unidade básica de saúde, no município de Santana de Parnaíba, tendo em vista a necessidade de desenvolver estratégias de cuidado com a população com dor crônica. A dor é uma interpretação sensorial subjetiva decorrente ou não de lesão tecidual e emocionalmente desagradável em variáveis escalas de gravidade. As pessoas com dor crônica, em geral, buscam por atendimentos em serviços de urgência, o que na maioria das vezes visam amenizar os sintomas. No entanto, as pessoas com dor crônica, podem desenvolver incapacidades físicas, que afetam o desempenho em suas atividades cotidianas e podem apresentar comorbidades como transtorno mental e depressão; predisposição a outras doenças; automedicação, com impactos na qualidade de vida. Além disso, o uso de substâncias psicoativas, hipocondria, transtornos somatoformes e de personalidade, somam-se aos fatores de risco. **Objetivo:** Minimizar as limitações físicas e impacto emocional dos participantes do projeto “Cuidar-se Melhor”. **Métodos:** Relato de experiência de atendimento grupal de usuários com dor crônica, proposto pela equipe multiprofissional na Unidade Básica de Saúde São Pedro, no município de Santana de Parnaíba. O grupo foi composto por terapeuta ocupacional, psiquiatra, médica acupunturista e fisioterapeuta. Os participantes possuíam dor crônica há 2 anos e idade acima de 18 anos. Participaram 10 usuários, dos quais 9 eram mulheres, nos 10 encontros quinzenais com duração de uma hora e meia. Foi utilizada avaliação multiprofissional com dados sociodemográficos e clínicos, principais queixas e de dor, tratamentos medicamentosos e não medicamentosos, escala de depressão e ansiedade, bem como avaliação de acupuntura, funcional e nutricional. Foram utilizadas técnicas de Psicodrama, Acupuntura e outras Práticas Integrativas Complementares em Saúde. Os participantes foram orientados a registrarem em um diário os sintomas, intensidade da dor e período de ocorrência e práticas de cuidado. **Resultados:** Observou-se significativas mudanças atitudinais, melhora da autoestima, alimentação mais saudável, melhora no sono, organização de tarefas domésticas com familiares, aumento das atividades de lazer, diminuição da dor, empoderamento, uso de equipamentos sociais para práticas de cuidado em saúde, redução de atendimentos com os profissionais e consultas de urgência. **Discussão:** A maior adesão de mulheres ao projeto, levou ao questionamento dos profissionais sobre a relação entre dor crônica e gênero, fatores sociais e papéis ocupacionais voltados ao cuidado de filhos, marido, do lar e garantia de subsistência da família. **Conclusão:** As mudanças atitudinais e de autocuidado das participantes, apontam a importância de grupos terapêuticos voltados a essa população. O uso da estratégia de práticas multiprofissionais e de terapias complementares mostrou-se eficaz para a abordagem sociocultural e de cuidado voltada à realidade vivida pelas mulheres.

Palavras-chave: Atenção Básica; Dor crônica; Equipe multidisciplinar; Gênero e saúde; Terapia Ocupacional.

PSC COLETIVA: UMA METODOLOGIA PARA A PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO, DA PARTICIPAÇÃO E DA CIDADANIA DE ADOLESCENTES E JOVENS EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

Adilaine Juliana Scarano Vedovello; Sandra Maria Galheigo

Introdução: As medidas socioeducativas em meio aberto ou fechado são as intervenções judiciais previstas na legislação brasileira para trabalhar a responsabilização do adolescente autor de ato infracional, a ressignificação de sua trajetória no universo infracional e a garantia de direitos. A medida de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, é desenvolvida em serviços, como o Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (COMEC), que tem realizado como proposta inovadora, a denominada PSC COLETIVA. **Objetivos:** Apresentar os objetivos da PSC COLETIVA, aspectos históricos de sua implementação e uma introdução às bases teóricas e as estratégias metodológicas que a sustentam. **Métodos:** Esta pesquisa de caráter qualitativo, realiza análise documental e entrevistas com atores envolvidos com a implementação da PSC COLETIVA. Realizará ainda grupo focal e oficinas com profissionais para resgate de experiências. **Resultados:** A PSC COLETIVA tem sido desenvolvida no COMEC desde 2007. Em 2014, começou a desenvolver estratégias territoriais, que necessitam ser descritas e sistematizadas. Tem como objetivo promover a participação do adolescente, a cidadania e a solidariedade. Tem como pressuposto que o adolescente pode desenvolver sua autonomia a partir das experiências vividas e exercitando a participação pelo processo de aprendizagem. Paulo Freire afirma que uma pedagogia da autonomia deve estar centrada em experiências estimuladoras e respeitosas de liberdade. Inspirado por estas ideias, argumenta-se que a PSC COLETIVA deve se apropriar de manejos da educação popular, em uma ação dialógica do sujeito com sua realidade, em um processo educativo com potencial para transformação. **Discussão:** A PSC COLETIVA se fundamenta na ideia de que o adolescente será motivado a desenvolver atitudes de colaboração e participação, bem como a adquirir novos conhecimentos e habilidades, possibilitando uma reflexão crítica acerca de sua realidade. **Conclusão:** A execução de medidas socioeducativas em meio aberto ainda necessita de pesquisas para o desenvolvimento de metodologias de ação que venham a favorecer a participação social e o exercício da cidadania de adolescentes e jovens autores de ato infracional. Este estudo busca ampliar este conhecimento por meio da sistematização da experiência realizada. Sendo pesquisa de mestrado profissional, os resultados deverão organizar a proposição desta prática como tecnologia social.

Palavras-chave: Autonomia; Medida socioeducativa; Participação; Prestação de serviços à comunidade; Protagonismo; Terapia Ocupacional.

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O GERENCIAMENTO DO DELIRIUM: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Giovanna Marina Caetano; Barbara Tiemi Niyama; Marina Picazzio Perez Batista; Ana Paula Pelegrini Ratier e Maria Helena Morgani de Almeida

Introdução: O delirium é um quadro clínico complexo caracterizado por uma expressão neuropsiquiátrica de doença orgânica, em que o indivíduo apresenta súbita alteração da capacidade cognitiva, possíveis flutuações do sono, consciência e atenção. O tratamento do delirium deve ser realizado por meio de uma abordagem multicomponente e interdisciplinar. **Objetivo:** Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de conhecer as intervenções não farmacológicas para o manejo de delirium por equipe multiprofissional e aquelas conduzidas especificamente pelo terapeuta ocupacional. **Metodologia:** O artigo desenvolveu-se nos moldes de uma revisão bibliográfica integrativa, a qual foi realizada de acordo com as seguintes fases: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa. **Resultados:** As intervenções visavam o empoderamento e participação de todos os agentes envolvidos no tratamento do paciente com delirium. Destacaram-se estratégias voltadas para: o aumento da autonomia e da independência do paciente; adequação das condições ambientais de modo a promover segurança, conforto, familiaridade e orientação temporal-espacial; adaptação da rotina para favorecer o ciclo sono-vigília; estimulação física, cognitiva e sensorial; melhora do desempenho ocupacional e estímulo à realização de atividades significativas; prescrição de recursos de tecnologia assistiva e terapias complementares, quando indicado; avaliação e monitoramento constante do paciente; controle da dor, de sintomas emocionais e de condições clínicas que predisõem ao delirium; melhora da comunicação do paciente e sua vinculação com a equipe e com a rede de apoio; e educação em saúde. **Discussão:** O manejo do delirium deve abordar os aspectos biopsicossociais do indivíduo a partir de uma equipe interdisciplinar, e basear-se na integralidade e humanização do cuidado. O terapeuta ocupacional colabora para implementação de intervenções não farmacológicas, sendo suas ações realizada de forma individualizada. O maior envolvimento desse profissional resulta em menores índices de reinternação hospitalar. Ainda que tenham sido localizados poucos estudos que reúnem as intervenções específicas da Terapia Ocupacional, esses demonstram a importância desse profissional no tratamento do delirium. **Conclusão:** As intervenções visam a integralidade do cuidado e devem, portanto, ser realizadas pelos diferentes profissionais que compõem a equipe, destacando-se o papel que os terapeutas ocupacionais exercem no gerenciamento do delirium.

Palavras-chave: Delirium; Manejo; Terapia Ocupacional.

SOBRE O CUIDADO EM LIBERDADE: PERCEPÇÕES DE MORADORES DE UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA E DE PROFISSIONAIS DA SUA REDE ASSISTENCIAL

Camila Ferreira Freire; Maria Helena Morgani de Almeida

Trata-se de um estudo sobre moradores de uma Residência Terapêutica Mista (SRT), do Tipo II, localizada na região da Penha, no município de São Paulo, inaugurada em 2016. O SRT é vinculado a um CAPS Adulto III e a uma UBS Tradicional, recebe o suporte jurídico e judicial do Centro de Atendimento Multiprofissional da Defensoria Pública da Penha. Residem, no SRT, 8 moradores com perfis diversificados de independência e autonomia, com histórico de, no mínimo, 30 anos de internação psiquiátrica em instituições de longa permanência. Os Serviços Residenciais Terapêuticos são casas localizadas no espaço urbano, constituídas para responder às necessidades de moradia de pessoas portadoras de transtornos mentais graves, egressos de hospitais psiquiátricos que permaneceram internados por mais de dois anos. As estratégias de cuidado do SRT primam pela apropriação do espaço residencial e coletivo pelos moradores, bem como pela construção de habilidades para as atividades de vida diária, reestruturação das interações sociais e favorecimento de condições que promovam o estabelecimento de vínculos afetivos e de ampliação de repertório de vida, com consequente inserção em rede social. No presente estudo propõe-se conhecer as percepções dos moradores do SRT em relação a experiência do habitar o SRT e acerca de sua relação com a comunidade; e as percepções dos profissionais da rede assistencial dos moradores acerca dos processos de reinserção e participação social dos mesmos, desafios e estratégias de manejo das diversas situações; refletir sobre limites e possibilidades vivenciadas pelos moradores no SRT para o cuidado centrado na pessoa e em liberdade. Como metodologia, propõe-se inicialmente estudo de caso, que corresponde no contexto da pesquisa, a análise de cenas cotidianas e de construção/execução do projeto de vida dos moradores, a serem registradas em diário de campo da pesquisadora - supervisora do SRT. A seguir será proposto uma sessão de grupo foco com moradores do SRT e uma sessão com profissionais de sua rede assistencial, que incluirá profissionais do SRT e demais serviços que compõe a rede assistencial na região, no qual o SRT está inserido. A reabilitação psicossocial e inclusão social de moradores de uma Residência Terapêutica, a construção efetiva de seus projetos de vida, a afirmação e usufruto de direitos e o exercício pleno de cidadania tem se colocado como desafio para o campo da saúde mental. Nesse contexto, faz-se necessário desenvolver estudos que busquem conhecer estratégias em curso e ampliar possibilidades de assegurar que o cuidado praticado em SRT configure-se de fato cuidado em liberdade.

Palavras-chave: Serviço Residencial Terapêutico em Saúde Mental; Reabilitação Psicossocial; Autonomia; Independência.

TELECOMUNICAÇÕES E MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM SOBRE AS PRÁTICAS DE TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Vitória Silvia Santos; Mariana Aparecida Arthur; Ana Cristina Fagundes Souto; Fátima Corrêa Oliver

Introdução O Laboratório de Reabilitação com Ênfase no Território desenvolve, desde 2017, projetos e ações referentes ao Programa Unificado de Bolsas no espaço virtual. As atividades desenvolvidas pelos bolsistas neste âmbito estão direcionadas principalmente ao sítio eletrônico do laboratório, página do Facebook e canal do YouTube, com intuito de reunir e divulgar materiais sobre Terapia Ocupacional, pessoas com deficiência, territorialidade na Atenção Primária à Saúde, em especial na UBS Jardim Boa Vista. **Objetivos** Fomentar trocas e consultas de informações sobre a Terapia Ocupacional no contexto da pandemia e apreender as formas de enfrentamento desenvolvidas pelos profissionais por meio da localização, sistematização e publicização de conteúdos sobre o tema. **Métodos** Desenvolvemos um modo interativo pela criação de um espaço virtual de escuta sobre a experiência do isolamento social e preocupações na pandemia com a criação de vídeos e publicações nas mídias sociais. A pesquisa dos materiais bibliográficos realizou-se pela sistematização de conteúdos sobre pessoas com deficiência, Terapia Ocupacional e Covid-19 produzidos pelos conselhos regionais e federal do Brasil, associações profissionais e estudantis da América Latina e conteúdos independentes. No momento presente iniciamos a revisão de integrativa de literatura para sistematizar e sintetizar os conteúdos dos periódicos nacionais e internacionais sobre a pandemia de Covid-19 e a reorganização das práticas em Terapia Ocupacional. Os seguintes descritores foram utilizados “terapia ocupacional”, “pandemia”, “quarentena”, “síndemia” “covid-19” e “coronavírus” nas bases Biblioteca Virtual em Saúde e Periódicos CAPES, além da busca direta em periódicos latino-americanos. **Resultado** Os materiais reunidos foram divulgados e estão disponíveis para acesso nas mídias sociais do laboratório. No quarto trimestre de 2020, a divulgação dos materiais de Terapia Ocupacional e Covid-19 no Facebook alcançou 1.041 pessoas, 14 comentários e 11 compartilhamentos. Já no site, foi identificado até dezembro de 2020, 96 novos acessos de diferentes localidades do Brasil e alguns países da América Latina. A revisão em processo identificou 63 artigos apoiados nos seguintes eixos temáticos: reflexão e análise das práticas, práticas na assistência e práticas pedagógicas. **Discussão** As mídias sociais se configuraram ferramentas importantes para as atividades desenvolvidas na bolsa. Assim, contribuir para disseminação de informações sobre a Terapia Ocupacional em direção à articulação de espaços de discussão e a produção de fonte de dados para apoiar os profissionais. **Conclusão** O processo de ensino-aprendizagem continuará com a revisão de literatura elaborada pelas bolsistas e aprofundará os estudos sobre as práticas de Terapia ocupacional no contexto da pandemia de Covid-19, tendo em vista a disponibilização da síntese dos conteúdos dos artigos.

Palavras-chave: Disseminação de informações; COVID-19; Mídias sociais; Terapia Ocupacional.

TELECONSULTA PELO TERAPEUTA OCUPACIONAL: FERRAMENTA CLÍNICA PARA ACOMPANHAMENTO DE IDOSOS EM DISTANCIAMENTO SOCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Letícia Monteiro Chinaglia; Cibele Marques; Maria Helena Morgani de Almeida; Marina Picazzio Perez Batista

Introdução: Os idosos fazem parte da população de risco para contágio por COVID-19 e tiveram sua saúde mental significativamente impactada neste contexto. Dessa forma, a teleconsulta viabiliza o acesso à processos de cuidado em saúde. **Objetivos:** Descrever o processo de realização de teleconsultas supervisionadas em terapia ocupacional para o acompanhamento de idosos em distanciamento social. As teleconsultas visavam favorecer sua saúde mental; facilitar o uso de tecnologias para aumento da independência, autonomia, participação social e fortalecimento de vínculos; promover a educação em saúde. **Método:** Projeto com financiamento do Programa Unificado de Bolsas para Estudantes de Graduação (PUB). Em um período de seis meses, estão sendo realizadas teleconsultas semanais a quatro idosos por meio de chamadas de vídeo e/ou áudio, com tempo aproximado de uma hora cada. Os idosos foram encaminhados pelos serviços: Programa Acompanhante do Idoso Butantã e Unidade Básica de Saúde Jardim d’Abril, do Município de São Paulo. Tais encaminhamentos foram articulados pelo Centro de Convivência e Cooperativa Parque da Previdência. Desenvolveu-se um roteiro com perguntas semi-estruturadas para o contato inicial, primeiras conversas e coleta da história oral de vida. Nas supervisões semanais, em conjunto com a terapeuta ocupacional, a bolsista realiza a avaliação, planejamento, desenvolvimento e reavaliação dos projetos singulares de cada idoso. **Resultados:** As teleconsultas enfatizaram a escuta atenta e qualificada. O processo de distanciamento social impôs a necessidade de readaptação da rotina de idosos e familiares, o que implicou em alteração de suas atividades ocupacionais; diminuição significativa de realização de atividades fora do domicílio e de contato com a rede de apoio. Também foram abordadas nas teleconsultas, as informações acessadas acerca da COVID-19; os sentimentos de medo, solidão e tristeza, bem como o luto por familiares, amigos e outras perdas profundas. Ademais, uma importante parceria com os familiares foi construída, a fim de realizar atividades, como videochamadas, manutenção de atividades de lazer e adaptação do ambiente. Vale destacar que o acesso às tecnologias digitais ainda não é uma realidade de todos, de modo que esta questão tem sido trabalhada nas teleconsultas. **Conclusão:** A teleconsulta tem se mostrado como relevante ferramenta clínica para o cuidado dos idosos no contexto de pandemia. Identifica-se o fortalecimento e ampliação da rede de suporte; a diversificação de atividades cotidianas, com engajamento em ocupações significativas. Nota-se que o acolhimento do sofrimento, a partir da escuta qualificada, bem como a facilitação do manuseio de tecnologias necessárias, refletiu positivamente em questões relativas à saúde mental dos idosos. Além disso, o contato com diversas situações e temáticas enriqueceu o processo de aprendizado da estudante bolsista.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Saúde do idoso; Consulta Remota.

TERAPIA OCUPACIONAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Alencar Alves; Regina Célia Fioratti

Introdução: A Economia Solidária é um novo modo de produção que difere do modelo capitalista, pois, tem como característica a autogestão, democracia, cooperação e solidariedade, focando no humano e não no lucro. No campo da saúde mental o tema vem sendo discutido e utilizado como ferramenta de inserção social de usuários (as). O trabalho e renda é preconizado pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) a fim de garantir a autonomia, liberdade e inserção social das pessoas com transtorno mental. O Terapeuta Ocupacional é o profissional que historicamente, no campo da saúde mental, tem grandes contribuições para a inclusão social pelo trabalho, na perspectiva da Economia Solidária, pois é o profissional que tem como foco uma das áreas centrais da ocupação humana: o trabalho, potencializando os desdobramentos que o trabalho, sob a perspectiva da Economia Solidária, pode trazer na vida da pessoa com transtorno mental, como meio de possibilitar e garantir sua inserção social.

Objetivo: O presente trabalho apresenta um relato de experiência, reflexões e contribuições da autora, e duas outras terapeutas ocupacionais, em um empreendimento econômico solidário, realizado num Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Adulto III de Parelheiros.

Metodologia: Relato de experiência a partir da participação como Terapeuta Ocupacional e uma das mediadoras do empreendimento econômico solidário “Fábrica de Aromas”.

Resultados e Discussão: O Fábrica de Aromas teve grande contribuição no processo de inclusão social dos (as) 5 usuários (as) envolvidos (as) no empreendimento, pois, o processo de trabalho na perspectiva da Economia Solidária, envolveu os (as) participantes desde o planejamento, compra de matéria-prima, a produção, a participação em reuniões e o escoamento das produções nas feiras de Economia Solidária, fóruns de saúde e no Caps de Parelheiros. Este processo possibilitou a maior circulação dos usuários no território, dando visibilidade as potencialidades dessas pessoas, o que permitiu a desconstrução de alguns estigmas. Além disso, foi possível perceber a ampliação da rede social, interação com pessoas para além do Caps, autonomia, lugar de pertencimento e de valor social, aumento da autoestima, independência financeira e produção de saúde mental. Dentre os (as) 5 usuários (as) uma tornou-se revendedora de cosméticos, portanto, afirma-se que o projeto também foi produtora de novas habilidades sociais. Acerca das dificuldades, esteve relacionada a expansão do projeto para além das feiras solidárias e do setor saúde, havia desejo da inserção na feira local de parelheiros, porém, não foi possível na época, pela questão da compra de materiais, poucos integrantes para a produção e o acompanhamento e a logística dos profissionais no Caps em acompanhar semanalmente aos finais de semana estes usuários na feira local.

Conclusão: Por meio desta experiência, afirma-se que a Economia Solidária é um potente aliado às intervenções terapêuticas ocupacionais, pois dialogam de modo a visar a emancipação dos sujeitos com transtorno mental, e foi importante para desconstrução dos estigmas, criação de possibilidade e investimento nas potencialidades.

Palavras-chave: Economia Solidária; Saúde Mental; Terapia Ocupacional; Trabalho.

TESSITURAS ENTRE AS PRÁTICAS POLÍTICO-PERFORMÁTICAS E A TERAPIA OCUPACIONAL EM SITUAÇÕES SENSÍVEIS COMO AS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

Nathalia Andrea Ahumada Goity e Denise Dias Barros

Título: Tessituras entre as práticas político-performáticas e a Terapia Ocupacional em situações sensíveis como as de violência contra mulheres. **Introdução:** É possível separar o pensamento político, experiência estética, subjetividade e ação profissional? No decorrer de minhas experiências, observo que estes elementos estão inter-relacionados e se potencializam nas práticas como mulher feminista, performer e terapeuta ocupacional. Os saberes se entrecruzam, de modo que a formação em Terapia Ocupacional participa tanto da construção das reflexões e expressões estéticas no contexto de práticas nos protestos feministas quanto no cotidiano profissional. **Objetivos:** Descrever três práticas político-performáticas como vertente da atuação como Terapeuta Ocupacional em diversos contextos de interface com a arte, considerando cenários do movimento feminista. Construir um quadro referencial de aportes de práticas político-performáticas que possam ser integradas ao corpo de conhecimento em Terapia Ocupacional como tecnologia de ação. **Método:** Pesquisa de caráter qualitativo que utiliza como estratégia a autonarrativa, pesquisa documental, diário de campo e entrevistas abertas grupais. **Análise de conteúdo** considerando o campo conceitual e o modo de operar a ação profissional na prática performática em sua interface com a arte. **Discussão:** A partir do lugar de Terapeuta Ocupacional que participa do Movimento Feminista se discute a possibilidade de criação nos territórios espaços de cuidado que articulem práticas de criação artística com um caráter político com mulheres que sofrem violência. Propõe uma reflexão em torno da vivência da violência no espaço privado e a sua visibilização no espaço público como lugar onde se disputa o poder, onde historicamente a participação social das mulheres tem sido restrita. Se consideram os aportes das práticas político-performáticas como estratégias do movimento feminista para levar uma situação que aconteceu no privado para o espaço público, torná-la coletiva, outorgando visibilidade a uma situação que representa a vivência das mulheres. **Conclusão:** Assumo a perspectiva da atuação do Terapeuta

Ocupacional como articulador social, cultural e estético com uma abordagem territorial desde uma perspectiva crítica. Desta forma podemos promover espaços de cuidado, criação, apoiar a gestão de redes, apoiar o acesso aos bens nos territórios, entre outras. Há ações que promovem, sustentam e apoiam a organização de sujeitos a partir de seus territórios para que possam expressar suas necessidades e denunciar as opressões. Assim, as práticas político-performáticas são uma possibilidade para contribuir a isto, desde nosso corpo como território político, como denúncia e transformação coletiva de situações que afetam a todas as mulheres.

Palavras-chave: Corpo; Feminismo; Movimentos Sociais; Performance; Terapia Ocupacional.

TRABALHO EM REDE: ARTICULAÇÕES ENTRE JUVENTUDE, MEDIDA SOCIOEDUCATIVA E TRANSIÇÃO DE GÊNERO

Júlia Souza Ambrósio; Gabriel Paiva Ferreira; Jéssica Idalina Ribeiro da Silva; Aline Ramos da Silva; Paulo Henrique Xavier dos Santos; Marta Carvalho de Almeida; Carla Regina Silva Soares

Introdução: Dados de 2018 indicam que, no Brasil, temos 117.207 jovens cumprindo medidas socioeducativas em meio aberto. Desses, mais de 40% estão no Estado de São Paulo. Nesse universo, que contempla adolescentes e jovens na faixa de 12 a 21 anos com concentração no período de 16 a 17 anos, a intercessão entre gênero e ato infracional se apresenta não apenas na prevalência numérica do gênero masculino. Questões dessa natureza são evidenciadas na forma diferenciada da abordagem e alcance do sistema judiciário sobre os gêneros, nas relações entre a socialização de gênero, o machismo e as violências presentes no universo infracional, bem como nos processos de estigmatização a que esses jovens estão sujeitos, entre outros aspectos. Esses são componentes que, agregados a um extenso conjunto de privações que permeiam a vida desses jovens, trazem desafios importantes para o processo socioeducativo e evidenciam a necessidade da articulação de ações de diferentes setores, de diferentes equipamentos sociais e de distintos profissionais. **Objetivos:** Descrever e discutir acompanhamento realizado por equipe interdisciplinar com jovem em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto que vivenciava o período inicial de transição de gênero, sob a perspectiva da intersectorialidade e da ativação de redes de apoio social. **Método:** Reconstrução de processo e análise do conjunto de ações desenvolvidas ao longo do período de acompanhamento de uma jovem em cumprimento de medida socioeducativa, por meio da reunião de dados: a) captados por observação direta, b) presentes em relatórios técnicos e/ou em outros registros profissionais e c) relatados por profissionais da equipe e estudantes de terapia ocupacional que acompanharam o processo. **Resultados:** O acompanhamento ainda não finalizado compreende o período de agosto de 2019 a fevereiro de 2021. As intervenções desenvolvidas em contato direto com a jovem e em articulação com a rede de serviços, foram agrupadas em três grandes eixos, seguindo a ordem cronológica, as demandas e os objetivos do acompanhamento realizado em cada momento. **Discussão:** A articulação intersectorial se constitui como ação fundamental no trabalho socioeducativo, sendo compreendida pela oferta ampliada de serviços e ações das políticas setoriais. Nesse caso, as situações de risco e, sobretudo, o processo de transição de gênero vivido pela jovem, demandou o início da construção processual do trabalho em rede pela equipe técnica da Defensoria Pública, sendo conferida ao Serviço de Medida Socioeducativa na medida em que o vínculo entre a jovem e o serviço se fortalecia. A sobreposição de demandas complexas exigiu a interrelação entre serviços que não estão habitualmente conectados, resultando na composição de uma ampla rede de serviços. **Conclusão:** O trabalho em rede foi fundamental para a sustentação da intervenção, evidenciando que a intersectorialidade requer não apenas reprodução do que já se conhece, mas diálogo, disponibilidade e invenção.

Palavras-chave:

XVI Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP

Encontros Possíveis: novas formas de aprendizagem e cuidados em tempos de pandemia

Edição Online - Maio de 2021

Comissão Organizadora

Discentes:

Caroline Soares Leite

Fernanda Morsil

Giovanna Marina Caetano

Giovanna Pereira Ederli

Isabela Martins de Souza

Maria Luiza Cauvilla

Thaynara Maria Romão

Vitória Silvia Santos

Docente

Prof^a Dr^a Elisabeth M. F. de
Araújo Lima

Terapeuta Ocupacional

Ana Cristina Fagundes Souto

Realização:



Comissão de
Cultura e Extensão
da área de
Terapia Ocupacional
da USP

Apoio:



**TERAPIA OCUPACIONAL
E PROCESSOS DE INCLUSÃO SOCIAL**
Mestrado Profissional FMUSP